

# Governo «dá» a obra do século



# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 3 / Outubro / 1980 — Ano 49.º — N.º 2531 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

## EDITORIAL

### VOTAR NO FUTURO:

Estamos a entrar no indispensável período de reflexão que antecede o importante momento que os portugueses vão viver no próximo domingo.

E se todas as eleições são importantes, estas, porque vão ditar o destino do nosso País por quatro anos, assumem um cariz de estabilidade e definição de futuro.

É a verdade. O futuro começa no domingo.

Cada um de nós será responsável pelo País que sair das eleições de 5 de Outubro. Cada um de nós terá o direito de participar na construção do País, ajudando a eleger aqueles que durante quatro anos serão os operários de uma obra que desde o 25 de Abril, sem-

pre prometida, vem sendo sucessivamente embargada. Cada um de nós tem o dever de o fazer.

Somos, há seis anos, um País adiado.

Temos tido governos para todas as cores, gostos e paladares. Com Vasco Gonçalves fomos comunistas; com Mário Soares socialistas; com Lurdes Pintasilgo socialistas de esquerda. Com Sá Carneiro provámos uma democracia de liberdade, responsável e consciente, ao estilo dos países mais desenvolvidos da Europa Ocidental.

A cada um de nós compete julgar quem prometeu, e quem prometeu e cumpriu. Quem se

(Cont. na última página)

ESPECIAL  
ELEIÇÕES



TODOS ÀS URNAS

# VOTA ESCLARECIDO E ESCLARECE O TEU PRÓXIMO

## O FIM DAS DÚVIDAS O TERMO DA SÉRIE

Depois de algumas semanas, termos, através de documentos (livro de actas, correspondência e programas) escrito RANCHO JUVENIL DE ESPINHO, Quem te deturpa?, que, em nossa opinião, julgamos ter dado praticamente a certeza, a um pequeno número de pessoas, que realmente, logo que o maestro Fausto Neves, integrou o Rancho no Orfeão, nunca mais o Rancho Ju-

(Continua na página 11)



Ao eleitor compete dizer «não» àqueles que vão dormir para a Assembleia da República

Em comunicado enviado à nossa Redacção, o Movimento Cristão Pró-Voto exorta os eleitores a votarem esclarecidos e a esclarecerem o próximo.

«Nas eleições de 5 de Outubro mais uma vez diz não ao ateísmo marxista e ao socialismo materialista. Diz sim à plena liberdade dos valores religiosos e humanos do Portugal Secular cristão, onde a família, célula da Comunidade Paroquial e base da Sociedade Civil, é defendida e dignificada pela Igreja e pelo Estado» — apela o comunicado.

E mais adiante:

«Como a Conferência Episcopal especificou oportunamente, «ao Cristão não lhe merecem confiança os programas políticos que não assegurem o respeito dos valores humanos e cristãos mais fundamentais».

(Continua na última página)

## AULAS EM ESPINHO NAS DATAS PREVISTAS

«PRÉ-PRIMÁRIO» TAMBÉM ARRANCOU

• PÁGINA 3

## SP. ESPINHO PERDEU NA MADEIRA ACADÉMICO EMPATOU EM ESPANHA

• LER EM DESPORTO



«Pré-primário» também arrancou

# Aulas em Espinho nas datas previstas

O início das aulas, este ano, foi marcado por um acontecimento importante, em termos de Espinho: estão a ser leccionadas, pela primeira vez no nosso concelho, aulas do ensino pré-primário oficial. No corrente ano lectivo, porém, e devido a dificuldades de instalações, as aulas começaram a funcionar apenas numa das escolas da Quinta, Anta, prevendo-se que esse ensino seja alargado à sede do concelho e às outras freguesias, logo que existam instalações disponíveis, já que não parece haver insuficiência de professores.

É provável que, logo que abram as novas escolas construídas na cidade e que o edifício da Junqueira funcione como sede da Junta de Paramos, haja mais instalações disponíveis para esse ensino, prova-

velmente só utilizáveis no próximo ano.

Como foi amplamente divulgado pelos diários, as aulas deste ensino e do primário começaram anteontem, dia 1, embora as escolas tenham aberto as suas portas, em 22 de Setembro, com frequência facultativa, para as crianças que, este ano, entraram no ensino oficial primário.

Segundo informação prestada pelo Delegado Escolar, poucas foram as crianças do nosso concelho, nessa situação, que afluíram às escolas naquela data, o que é de lamentar, pois pretendia-se adaptar essas crianças ao seu novo «mundo»

da gestão do antigo Liceu se mostrou convicto que as aulas começaram, naquele estabelecimento de ensino, na terça-feira.

«Não há nada — disse — que nos leve a pensar o contrário. Para já não se põe nenhum problema».

Na antiga EICE afirmaram-nos, igualmente, que «não há nenhum problema» que impeça que as aulas comecem na devida altura.

## ...MAS HÁ ESPINHOS

Claro que o facto de as aulas começarem nas datas previstas não significa que, para além das dificul-



— uma interessante, e importante experiência que, pelos vistos, faliu pelos nossos lados.

«Houve escolas em que não apareceu nenhuma criança» — disse-nos, a propósito, o professor Duarte Ribeiro.

## SETE DE OUTUBRO: DIA «D» NAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS E SECUNDÁRIAS

Quanto aos ensinos preparatório e secundário, as aulas começaram terça-feira, dia 7.

Em contacto com a Escola Preparatória de Espinho, Escola Manuel Laranjeira e Escola Secundária (ex-ECE) podemos confirmar que, a nível local, as aulas começarão mesmo na data prevista, facto que não esará distante dos esforços desenvolvidos, nesse sentido, pelo MEC do prof. Vítor Crespo que conseguiu, assim, trazer a normalidade às escolas.

«Não há nada que o impeça, a não ser uma determinação superior» — disse à nossa reportagem um elemento do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Espinho (ex-Sá Couço).

Também um dos encarregados

de expansão do ensino pré-primário, elas também não existam no ensino secundário, já que, a nível primário e preparatório, novas instalações, construídas ou em construção, deixam antever uma melhoria razoável nesses ensinos.

É sabido que o ex-Liceu, apesar de possuir instalações de construção recente, se debate já com insuficiências de espaço, sabe-se porque: as escolas de Espinho, e principalmente o Liceu, são obrigadas a aguentar com uma grande quantidade de alunos dos concelhos limítrofes: Gaia e Feira, devido à insuficiência da rede escolar daqueles concelhos.

Este ano, a Escola Manuel Laranjeira terá 75 turmas, 6 das quais do recém-criado 12.º ano de escolaridade, o que exigiria, pelo menos, a construção de alguns «pré-fabricados», para oficinas.

Já a Escola Secundária da Rua 35, embora de construção mais antiga que o Liceu, consegue instalar todos os alunos que ali se matricularam — uns mil e trezentos —, debatendo-se, todavia, com problemas de conservação. Na verdade, uma escola construída em 1972, precisa já de urgentes reparações.

## REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E A SOMBRA

BEBE REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO  
GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

# AGENDA

## FARMÁCIAS (Turno B)

SEXTA-FEIRA — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telef. 920331).  
SÁBADO — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telef. 920250).  
DOMINGO — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telef. 920320).  
SEGUNDA-FEIRA — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telef. 920092).  
TERÇA-FEIRA — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telef. 920352).  
QUARTA-FEIRA — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telef. 920331).  
QUINTA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telef. 920250).

## TABELA DAS MARÉS

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
3	11.53 /	— / 2.84 /	—	5.32 / 18.24 — 1.39 / 1.18
4	00.38 / 12.57	— 2.75 / 2.97		6.41 / 19.20 — 1.29 / 1.06
5	01.30 / 13.45	— 2.88 / 3.11		7.31 / 20.02 — 1.15 / 0.94
6	02.11 / 14.24	— 3.01 / 3.23		8.10 / 20.37 — 1.01 / 0.84
7	02.45 / 14.58	— 3.13 / 3.32		8.43 / 21.07 — 0.89 / 0.77
8	03.17 / 15.29	— 3.22 / 3.38		9.14 / 21.36 — 0.80 / 0.71
9	03.47 / 16.00	— 3.29 / 3.39		9.44 / 22.05 — 0.74 / 0.69

## TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035
TÁXIS DA GRACIOSA	920 010
TÁXIS DA CÂMARA	923 167
RÁDIO-TÁXIS (CENTRAL)	920 118
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
CARTÓRIO NOTARIAL	920 348
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
POSTO DE TURISMO	920 911
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351

## TRANSPORTES URBANOS

ANTA (carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,35 h. (a); 9,30 h.; 12,35 h. (a); 14,10 h.; 16 h. (a); 17,35 h.; 18,35 h.; 19,40 h.; 20,40 h.

ESCOLAS (carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,55 h.; 12,55 h.

SILVALDE (carreira n.º 3, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,05 h. (a); 9 h.; 12,05 h. (a); 13,40 h.; 15,30 h. (a); 17,05 h.; 18,05 h.; 19,10 h.; 20,10 h.

## NECROLOGIA

JOSÉ FERNANDES — Com 82 anos de idade, faleceu, na Rua 14 n.º 1051, Idia 21, o sr. José Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira.

LAURINDA PEREIRA BERNARDES — Em Fonte da Rata, Silvalde, faleceu, no dia 21, com 78 anos de idade, a sr.ª D. Laurinda Pereira Bernardes, viúva do sr. Manuel Pereira Bernardes.

LUÍS GUEDES DA SILVA — No dia 23, e na Rua 62 s/ n.º, faleceu, com 69 anos de idade, o sr. Luís Guedes da Silva, casado com a sr.ª D. Joaquina dos Santos Cruz.

PALMIRA PINTO LOPES — Solteira, e com 79 anos de idade, faleceu, no dia 25, na Rua 7 n.º 559, a sr.ª D. Palmira Pinto Lopes.

ANTÓNIO JOAQUIM DE OLIVEIRA — Viúvo da sr.ª D. Glória Pereira da Costa, faleceu, no dia 25, em Souto, Silvalde, com 70 anos de idade, o sr. António Joaquim de Oliveira.

## DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Av.º 8-Centro Comercial — Tel. 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

## RECORDAR...

### HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

A reabertura dos serviços judiciais no Tribunal da nossa Comarca (então na Vila da Feira) revestira-se de grande solenidade.

Para a cerimónia, o salão dos julgamentos havia sido caprichosamente engalanado com bandeiras e colgaduras. Ao fundo, em artístico troféu, via-se a bandeira nacional, ladeada pelas dos concelhos de Feira e Espinho, e outras bandeiras patrióticas.

Entre outras personalidades da região, estavam presentes à cerimónia os então presidentes das câmaras de Feira e Espinho, respectivamente, drs. Roberto Vaz de Oliveira e Augusto de Castro Soares.

Na cerimónia, usariam da palavra inúmeras personalidades do meio judicial, tendo sido muito apreciada a intervenção do dr. Belchior Costa, delegado da Ordem dos Advogados, que focaria interessantes aspectos da vida forense.

Esta cerimónia decorria numa altura em que se comemorava o 30.º aniversário da implantação da República, uma data histórica que — considerava o nosso jornal —, apesar das lutas políticas a que deu lugar nos primeiros anos e, por esta altura à Nação Portuguesa.

Entretanto, e por demissão da comissão administrativa da Misericórdia de Espinho, fora nomeada uma outra encabeçada por José Francisco da Silva Júnior.

Por outro lado, a Câmara Municipal estava a proceder à pavimentação de mais um troço da Avenida 8, entre as ruas 23 e 29 o que, logo que concluídos os trabalhos, faria com que a referida artéria ficasse quase toda convenientemente pavimentada.

## ...É VIVER

## POLÍCIA

## Os azares do fogueteiro

Isto de ser fogueteiro está-se a tornar uma profissão mais arriscada que a de jornalista ou, até, de sapador-bombeiro.

E a prova provada do que afirmamos é a queixa policial apresentada pelo sr. José Coelho da Silva, de Grijó, contra o fogueteiro da Sra. da Ajuda. Pelo que contou na Secção policial, um foguete «atacou-lhe» o pescoço, deixando-o bastante ferido e, ainda por cima, danificou-lhe o vestuário.

Mas o azar do nosso fogueteiro vem de trás: em tempos, um foguete por si lançado queimara a gravata e colarinho de uma outra vítima dessa alegria às vezes tristeza.

AGREDIU  
FUNCIONÁRIOS DA CP

Andava o pessoal da CP no seu trabalho (não, nessa altura não estavam em greve) e vai daí que

um tal José Guilherme Pinho Maia começa de lançar «bocas».

Os funcionários não gostaram e responderam e o nosso homem não hesita: agride-os.

Claro que o meliante foi detido e vai ter que se haver com o juiz.

«COM A BOCA  
NA BOTIJA»

A sra. Francelina de Jesus, desta cidade, trabalhava no «Copélia» onde, por sinal, andavam a faltar umas «coisitas». Um destes dias, ia a sair do restaurante mas, talvez por «descuido», levava um peixe de mais de 3 quilos. No tribunal irá pagar por esta, senão por todas...

## PEÃO ATROPELADO

Na Rua 8, junto à sede do Sporting de Espinho, a viatura PO-47-

-68, conduzida por António Carlos Reis, atropelou José Fernando Tavares.

Resultaram ferimentos ligeiros no José Fernando.

BIBLIOTECA  
DO FAOJ

A Delegação do F.A.O.J. em Aveiro inaugurou ontem, na Avenida 25 de Abril, 24, r/chão, uma Biblioteca destinada à Juventude do distrito.

Além do Diário da República (I e II séries) estão patentes cerca de 2000 volumes de literatura infantil e juvenil que podem ser consultados na referida Biblioteca dentro do seguinte horário: das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

ESPINHO  
O MAR  
TU

POR PEREIRA PINTO

A beleza é uma planta. O litoral da nossa insigne Pátria é uma corola — Espinho uma pétala.

Quando o sol levanta as pálpebras com esmero, a cidade brota da escuridão, lava a face na água do mar e purifica os ouvidos na maresia. A manhã ergue-se refulgente e sem tardeza. Respira-se um ar de nevoeiro. As gaivotas, em voos atentos e dotados de sagacidade, sobrevam este pedaço de oceano em busca de alimento. As pessoas começam a despertar.

O primeiro homem a ver o mar e o romper do dia é o pescador. Sai do calor da cama, ainda quando tudo repousa no leite; bebe o café sem que algum pequeno almoço esteja preparado. Tempos depois, buzina os carros, caminham peões, fogem sonhos. A cidade de Espinho é um quadro com um tema em tão grande equilíbrio que, um qualquer mestre de pintura teria orgulho por a ter delineado. Para o matemático, ela é a cidade quadrada; para o poeta — na noite ou no dia — ela é a cidade da harmonia; para o Porto, ela é a cidade bebé; para quem nasceu nela, Espinho é simplesmente mãe.

Quem é mãe também é filha. E o mar é o avô dos que vieram ao Mundo nesta cidade polida. Ele estende-se ao longo da costa e, ao longo da costa vomita ondas na direcção da praia. Umaz, erguem-se, elevam-se, pela força do vento. Outras, estiram-se e sobem pelas finas partículas granulosas que proviram do desgaste das rochas, como que a desafiar o calor sem aragem. A medida que os anos envelhecem, a praia torna-se mais curta. Enormes pedregulhos, uns sobre os outros, ocupam, agora, uma parte da orla de areia que confina com o mar. Contudo, os amantes do sol e da pele morena, não deixam de a frequentar e, com prazer, contemplar a sua celsitude. Mulheres, crianças, homens ora se estendem ao comprido com elegância, ora se levantam vozeando. Por aqui e ali, os magotes confundem-se, e a paciência daqueles que procuram o descanso na quietação, mistura-se com a exasperação. Joga-se a bola, corre-se, perturba-se, dorme-se, aprende-se. Só a quinta nota musical continua queda, lá no vazio do horizonte permanente. No Verão, a praia assemelha-se a um jardim em lotação esgotada onde, só as abelhas têm lugar reservado por saberem voar. No Inverno, é um espaço abalado e solitário com cheiro a tempestade.

A poluição, esse monstro venenoso que devora, essa mancha que nos suja a respiração, não ataranta a cidade. Na segunda estação, o movimento preenche as ruas, assusta e, já azoado, encosta-se aos passeios. A roda do ano todo, e no dia que sucede o domingo, chegam gritos e alaridos. Chega o hiperbolismo, chega a confusão. Chegam a metáfora e o aldrabão. Tu vendes, eu compro: é a feira. A senhora de idade e a neta apregoam a fruta. O homem de chapéu negro monta a sua ourivesaria. A dona Alzira expõe as suas louças. Carnes, pão, vestuário, peixe, lacticínios, alimentos, quinquilharias, nada existe que lá não exista. Se o gigante Adamastor se encontrasse a fugir de Camões ou de sua inclita pena, o único lugar seguro para se esconder, seria a feira de Espinho. Todavia, nem só a segunda-feira se agita e aumenta de volume. O mês de Agosto é um incessável quebra-cabeças para a tranquilidade. Turistas, emigrantes, os fartos do progresso industrial, os que habitam os subúrbios da cidade, todos alcançam Espinho.

Quem visita pela primeira vez a cidade tropical, fica encantado com todo o seu encanto. A esplanada, acompanha o rumo do mar no sentido Norte-Sul e atrai os quatro naipes do baralho de cartas. O parque — junto ao estacionamento das tendas de campismo — cercado de verdura e com árvores finas, de média estatura, é onde o músico compositor renova a inspiração. A piscina mostra-se inteira aos passageiros das avionetas do clube aéreo. O apaixonado pelo golfe, pode treinar a sua destreza no jogo escocês e o amante do hipismo trotar ou ir a galope. O homem da solidão prefere testemunhar o cair do sol. Há em toda a paisagem, um poderio que aprisiona a sensibilidade. É como que o coração também quisesse ter olhos. Como se a alma fosse visível.

A luz turva da noite e os raios sonolentos que restam do luar não querem adormecer. Enquanto o comboio chega à estação arrastando um som agudo e vibrante, o termómetro mantém-se constante. É um sábado à noite, quente, sensual, voluptuoso. Perto do hotel, estacionam-se as pernas. Os pares, os amigos, os familiares, caminham de um lado para outro. Na discoteca, as entradas já desapareceram e a música ecoa em todo o comprimento. Na avenida, por sua vez, a juventude e os idosos marcam encontro. As bebidas servem-se apressadamente e, cada lugar vago é um sólio. Os presentes, altivos, endomingados, invejam o mais janota e fazem rugas no rosto quando se riem com ironia. O casino não suporta nem mais um visitante. No cinema, o filme de qualidade prossegue. Nas alturas, o amanhecer espera a sua vez.

O mar, em silêncio, encobre segredos.

Espinho, o mar, tu.

Espinho, o mar fez-te nascer, tu ajudaste o mar.

GRANDE CASINO  
DE ESPINHO

TELEF. 920238

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS:  
CARLOS MACHADO SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

## VARIEDADES

WILLIAM SHOW — BALLET INGLÊS

LOS SAMANTCS — ACROBATAS EGÍPCIOS

LÍDIA RIBEIRO — FADISTA

Sala de Jogos e Slot Machines (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO

ESPINHO  
Rainha da Costa Verde



## PRECISA-SE

EDUCADORA INFANTIL

Para Infantário de Empresa Privada em Espinho  
BOM VENCIMENTO -- REGALIAS SOCIAIS  
Resposta com «curriculum vitae» ao n.º 1633.

## Governo AD promete e cumpre

# NOVAS E IMPORTANTES MEDIDAS SOCIAIS

Na sequência da decisão tomada em 29 de Agosto passado, o Conselho de Ministros, reunido sob a presidência de Francisco Sá Carneiro, deliberou elevar para 5.700\$ e 7.500\$, respectivamente, a partir de antontem, o salário mínimo nacional para os trabalhadores do serviço doméstico e para os sectores da agricultura, pecuária e silvicultura.

Por outro lado, e por despacho do ministro da Educação e Ciência, prof. Vítor Crespo, vai ser atribuído um subsídio de 120 mil contos às

famílias com menores recursos económicos e filhos sujeitos ao regime de escolaridade obrigatória. Tem por finalidade compensar as populações dos encargos a assumir a compra de manuais escolares.

A resolução salienta a necessidade de medidas indispensáveis à compensação dos acréscimos de encargos resultantes do início ou reinício das aulas.

Estes acréscimos, susceptíveis de criar desequilíbrios na situação económica das famílias mais carecidas, não foram objecto de subsí-

dio universal, pois que o Governo entendeu necessário recusar essa solução fácil mas injusta. Os estratos sociais beneficiados são, assim, os mais desfavorecidos. Com efeito, a atribuição de subsídios indiscriminados a todos os consumidores independentemente da sua situação social, económica e familiar (como antes se procedia) contrariava a preocupação do actual governo, que se vem materializando na adopção de uma política social que privilegia, prioritariamente, as famílias mais carecidas.

Entretanto, num outro Conselho de Ministros, foi aprovado um Decreto-Lei relativo à importação de veículos automóveis pertencentes a emigrantes e residentes em Macau, bem como desalojados das ex-colónias.

O Conselho de Ministros aprovou, também, um projecto de Decreto-lei que, juntamente com uma portaria regulamentadora, introduzem modificações muito significativas no regime em vigor para o crédito à aquisição ou construção de habitação própria bonificada pelo Estado.

Destacam-se os seguintes pontos:

1. Aumento generalizado dos prazos máximos de reembolso, de

25 para 30 anos no caso de empréstimos concedidos para aquisição (ou construção) de habitações de classe a (valor até 2000 contos e custo/m<sup>2</sup>. até 16 contos.

2. Distinção entre: —bonificação—que atinge a aquisição ou construção de habitações de valor até 3.300 contos, independentemente do rendimento da família do adquirente ou construtor;

—subsídio familiar— que é concedido às famílias cujo rendimento anual per capita não exceda 170 contos, desde que o valor da habitação não exceda 2000 contos e 16 contos/m<sup>2</sup>. e que se traduz numa dedução à taxa de juro, variável entre 8 % e 1 %.

## Que ideia fazem do povo português o PS e o PCP?

POR ARAÚJO DE CASTRO

A campanha eleitoral corre os seus trâmites. Como se esperava, os políticos da A. D. relançados para o futuro, com a vitória garantida pelo trabalho realizado nos últimos oito meses, por um Governo que governou, que cumpriu, que não foi abaixo, apesar das calúnias infames que os comunistas e socialistas marxistas vomitaram.

O Barreirinhas prometeu ao seu «gang» que o Governo da A.D. seria escorraçado do poder. Empenhou a sua palavra (de comunista, evidentemente) na realização desta promessa. Agora, perante o falhanço da mesma promessa, vem dizer-nos que o Governo que não foi abaixo, ao contrário do que prometera, vai abaixo porque será o povo que o derrubará, no dia 5 do próximo mês de Outubro. Perante esta aldrabice de todo o tamanho, ficamos seguros de que a A.D. vai reforçar a sua vitória de 2 de Dezembro último. Quem esteve no comício da A. D., realizado no passado dia 21, no Porto, ficou com esta certeza.

Esta certeza é tanto mais fundamentada, quanto é certo que a mole imensa (muito mais de cem mil pessoas) de portugueses que ali acorreu livremente, ali esteve sem ser arrebanhada, sem ser seduzida com viagens pagas como o estão a fazer o P.C.P. e o P.S., à boa maneira do antigamente, no tempo da «ditamole», de Salazar.

«Ditamole», digo bem, porque «ditadura», essa seria a marxista quer fosse socialista quer fosse comunista.

Da calúnia arremessada contra a pessoa de Sá Carneiro nada resta, foi chão que não chegou a dar uvas. O povo português não engoliu a isca e os calunhadores terão de se haver com os tribunais. E este golpe baixo, esta asquerosa calúnia vomitada contra Sá Carneiro pelo P.C., e da qual o P.S. se prepara para recolher dividendos, terá o efeito desastroso de um bumerangue que irá rachar as cabeças destes dois partidos.

Os deuses começam por endoiçar as pessoas que querem per-

der. E não há dúvidas de que os marxistas socialistas e comunistas estão positivamente, doidos. O Barreirinhas não passa de um possessor de ideias feitas, velho, cansado e rachado disco de demagogias baratas e de «slogans» enjoutivos, quando não ridículos.

Quanto ao P. S. afundou-se com a F.R.S. — Frente Republicana e Socialista ou como há dias se podia ler numa das paredes do Porto: Falta Roubar o que Sobra?

Nesta F.R.S. há honoráveis cidadãos da casta de um Hermínio da Palma Inácio, encartado salteador à mão armada de bancos. Todos conhecem as habilidades deste honorável socialista, como conhecem as manhas doutro honorável que dá pelo nome de Edmundo Pedro, especializado em roubos de armas e contrabando de electrodomésticos. Ambos odores de tantos e tão inestimáveis serviços ao P.S., que muitos dos seus aderentes se bateram para que fizessem parte das listas socialistas para deputados nas próximas eleições.

A F.R.S. é ainda composta pelo Lopes Cardoso, comunista desclassificado, chefe da U.E.D.S. — União das Esquerdas Democráticas Socialistas ou União dos Estúpidos Declaradamente Socialistas, como se lia na mesma parede?

Este Lopes Cardoso é um daqueles políticos que só acarretam desgraças. Desgraçou Portugal, concretamente o Alentejo, quando ministro; e acabou por desgraçar a própria U.E.D.S. que perde os poucos deputados que possuía, nas últimas eleições. Estes deputados eram os «asdis» socialistas. Eleitos pelo P.S., abandonaram o P.S., mas não os lugares de deputados, porque os vencimentos respectivos não eram de abandonar e sabiam-lhes bem. Procuram agora reconquistar os mesmos lugares, não pelos seus eleitores que os não têm, mas à custa do P.S.

Da F.R.S. faz parte a ASDI — Associação Social Democrata Independente ou Assistência Social aos Deficientes Intelectuais, como se dizia na mesma parede?

Ora, estes senhores da ASDI são uns espertalhões. Eles, como os da UEDS, sabem que são zero, quanto a eleitores. Mas ficou-lhes o gosto pela gamela desde que, eleitos pelo eleitorado do P.S.D., continuaram deputados depois de terem abandonado o partido pelo qual foram eleitos. São, neste assunto da gamela, iguazinhos aos da U.E.D.S. Todavia, apesar de toda esta pestilência moral, parece que neles ainda existe um resquício de vergonha. Vejam que, quando aparecem nos «écrans» da TV, não se sentem com coragem de olhar de frente. Porque sabem que não têm eleitores, querem ser eleitos à custa do P.S. Já votaram neste partido, nas últimas eleições e o P.S. baixou estrondosamente.

Na F.R.S. estão muitos dos P.A. — Piratas de Argel, que sangraram o Povo Português, de um milhão e duzentos mil contos — valor da factura apresentada pelo Governo de Argel ao Governo Socialista e que este honoravelmente pagou de imediato, nas costas do povo que diz defender com todas as garras, da exploração. Esta módica quantia foi quanto nos custou a estroinice a que se entregou meia dúzia de piratas que, fugidas de Portugal, se amesendaram naquele país.

Também da F.R.S. faz parte a mais afamada técnica de ideias gerais, de Portugal e arredores — a Dona Pintasilgo. «Pintasilgo» para não se confundir com o «pintassilgo» que é pássaro bonito e de bom cantar. A Dona Pintasilgo não é bonita nem canta. É feia e só pia. O pior é que os seus pios ficaram muito caros ao Povo Português. Culturalmente, muito esconsa, olha de esconso, como de outra maneira não podia ser. Como toda a gente se ri, quando ouve falar dela, por piedade deixemo-la em paz, mergulhada nas profundezas do seu formoso talento que, se exceptuarmos o Conselheiro Acácio, o Conselheiro Pacheco ou o Conde de Abronhos, outro igual não se encontra em toda a história dos formosos talentos de Portugal, que tanto exaltaram e enobreceram a Pátria.

E com esta F. R. S. que os socialistas pensam ganhar as eleições, que os socialistas dizem que vão obter a maioria absoluta nas próximas eleições.

Que ideia fazem do povo português o P.S. e o P.C.?

## PREÇOS SOBEM MENOS

O Índice de preços no consumidor aumentou 7,95 % de Janeiro a Agosto deste ano, segundo dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

No mesmo período de 1979 o índice havia registado uma subida de 13,9 %, também segundo dados do INE.

Nos 12 meses terminados em Agosto deste ano, os preços subiram 16 %, contra 23,4 % nos 12 meses terminados em Agosto de 1979.

O aumento mensal do índice de Agosto deste ano (relativamente a Julho) foi de 1 %, contra 2,28 % no mesmo período do ano passado.

Ao contrário da tendência que se vinha registando, a classe «alimentação e bebidas» registou o segundo maior aumento mensal (1,1%), apenas superada pela de «vestuário e calçado» (1,4%). «Despesas de habitação» e «diversos» registaram aumentos de 0,8 %.

Por produtos e grupos de produtos destacam-se as descidas das leguminosas (3,3 %), legumes (3,8), frutas (9,4), óleos e gorduras (2,7) e calçado (0,8).

Entre os produtos cujos preços mais subiram em Agosto, salientam-se a carne de porco (8 %) e de cabrito (5,6), peixe (5,2), vestuário feminino (3,3) e despesas com a saúde (1,3).

## SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBLON, etc. — Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F. D. P., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SÓNIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

## COMPRA-SE CASA

Em Espinho, estilo antiga ou outra, e que es seja devoluta.

Não é necessária casa muito grande. Telefonar para 921 221.

## VENDE-SE CASA

Vende-se em Serzedo r/c alugado a comércio e andar devoluto.

Trata o próprio. Rua 25 de Abril, 1015 SERZEDO

## VENDE-SE TERRENO

Vende-se um terreno ao cimo da Rua 19. Área 800 m<sup>2</sup>. Preço em conta. Falar na Rua 33, n.º 353 — ESPINHO

## Menina — OFERECE-SE

Portuguesa, natural da Rodésia, fala, escreve e traduz perfeitamente o Inglês. OFERECE-SE para emprego de escritório, ou qualquer outro serviço do género. Informações pelo telefone 921 252 (P. F.) ou então para Rosa Couto — Lugar da Quinta — ANTA — 4500 ESPINHO.

# ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

## ELEITORES INSCRITOS NO CONCELHO DE ESPINHO

ANO	CONCELHO	ANTA	ESPINHO	GUETIM	PARAMOS	SILVALDE
1980	22 383	4 533	10 199	915	2 176	4 560
1979	21 353	4 297	9 791	864	2 059	4 342
DIFERENÇA	+ 1 030	+ 236	+ 408	+ 51	+ 117	+ 218

## TODOS ÀS URNAS TEMOS DE SER RESPONSÁVEIS

«Admitimos uma percentagem de abstenção superior aos 40 por cento, se até às eleições o nosso povo não for devidamente esclarecido quanto à responsabilidade que lhe volta a caber no acto de votar» — disse, em entrevista a um matutino, o coordenador do Movimento

Crístico Pró-Voto, dr. Alvaro Roquete.

O MCPV, que nas últimas eleições gerais tanto contribuiu para a afluência às urnas, visa a educação cívica do povo português, numa linha marcadamente cristã. Foi fundado com a finalidade imediata de combater o abstencionismo ao voto eleitoral, nas últimas eleições intercalares, apoiando a voz da Igreja por interpretação e divulgação dos documentos pastorais de todos os bispos. Contou em 1976, com a colaboração voluntária de duas mil pessoas. Não tem qualquer ligação com partidos políticos, limitando-se, no seu esclarecimento, a demarcar os parâmetros que um cristão deve conhecer para votar conscientemente.

Respondendo a uma pergunta do entrevistador sobre se admitia que o abstencionismo poderia voltar a ser diminuído, fruto das campanhas dos próprios partidos, com os seus frequentes comícios, sessões de esclarecimento, comunicados de porta-a-porta, etc., Alvaro Roquete afirmou:

«O esclarecimento que se tem levado ao Povo só o confundiu até agora, porque na maioria dos casos é-lhe insuflado à pressão por forças políticas que se ofendem mutuamente, que se contradizem, que levantam calúnias e que se apresentam com falsas promessas e sofismas. Penso que o nosso Povo, saturado e desiludido, já não aceita comícios, já não lê mais papéis e já está suficientemente esclarecido — isso sim — da forma em que alguns partidos o situaram. O nosso País está transformado numa feira ambulante e barulhenta onde impera o oportunismo e a desconfiança e onde, durante seis anos, se impingiu ao Povo as tradicionais «farturas» que ele já rejeita enjoado.

Pronunciando-se sobre se a voz da Igreja seria a única força capaz de levar o povo a não deixar de cumprir o seu dever cívico de votar, disse:

«Repare-se que a força da igreja é tão grande, força no sentido de confiança que inspira ao nosso Povo, que só por isso se justificam os «descarados namoros» que determinados líderes políticos trazem à hierarquia; só assim se explicam o aparecimento de grupos que se rotulam de cristãos progressistas (não aderindo no entanto à hierarquia) e que promovem encontros por todo o País, provocando a maior confusão nos espíritos do nosso Povo; só assim se compreende o aparecimento de uma série de novos movimentos, não reconhecidos pela igreja e que no entanto se identificam como cristãos.

Para terminar esta resenha, interessa saber o que pensa o MCPV sobre a incorporação de católicos nas fileiras de partidos marxistas. Disse, a propósito Alvaro Roquete: «Dentro da confusão que se tem conseguido envolver o nosso Povo, até acredito que existam alguns, mas não muitos, como se procura garantir. Seria uma contradição ideológica que cristãos conscientes, em adesão com a hierarquia (e só esses são autênticos cristãos — note-se), apoiaram ou militassem em partidos cuja doutrina é radicalmente ateuista e materialista.

### ONDE CUMPRIR O DEVER DE VOTAR

#### ANTA

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Junta de Freguesia	1 — 726
2	Escola do Souto	727 — 1452
3	Escola do Souto	1453 — 2178
4	Salão Paroquial	2179 — 2904
5	Antigo edifício da Tuna	2905 — 3718
6	Novo edifício da Tuna	3719 — 4533

#### GUETIM

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Escola Primária	1 — 462
2	Junta de Freguesia	463 — 915

#### PARAMOS

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Escola da Corredoura	1 — 748
2	Escola da Bouça	749 — 1496
3	Junta de Freguesia	1497 — 2176

#### ESPINHO

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Câmara Municipal	1 — 810
2	Câmara Municipal	811 — 1624
3	Escola Prim. Rua 19	1625 — 2438
4	Escola Prim. Rua 19	2439 — 3252
5	Ciclo (Palácio Pena)	3253 — 4068
6	Ciclo (Palácio Pena)	4069 — 4881
7	Ciclo antigo (Rua 30)	4882 — 5695
8	Ciclo antigo (Rua 30)	5696 — 6509
9	Escola Prim. Rua 22	6510 — 7322
10	Escola Prim. Rua 22	7323 — 8136
11	Escola Prim. Rua 23	8137 — 8950
12	Escola Prim. Rua 23	8951 — 9738
13	Escola Industrial	9739 — 10 199

#### SILVALDE

Secção de voto	Local onde funciona	Eleitores entre os números
1	Junta de Freguesia	1 — 800
2	Escola de Silvaldinho	801 — 1600
3	Escola de Silvaldinho	1601 — 2400
4	Escola de Silvaldinho	2401 — 3200
5	Centro Paroquial	3201 — 3999
6	Centro Paroquial	4001 — 4560

## EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EM ESPINHO

(ELEIÇÕES CONSTITUENTES E LEGISLATIVAS)

PARTIDOS FREGUESIAS	AD	APU	FRS	PCTP /MRPP	FDC MURN-PN FN	POUS PST	PSR	PT	UDP
ANTA	1975	1 026	246	1 613	—	—	—	—	—
	1976	2 596	318	1 545	11	6	—	—	16
	1979	1 577	625	1 474	30	32	21	—	19
ESPINHO	1975	3 349	674	2 922	—	—	—	—	—
	1976	5 259	946	2 686	12	18	—	—	47
	1979	4 837	1 269	2 475	22	86	21	—	55
GUETIM	1975	388	25	259	—	—	—	—	—
	1976	412	36	239	4	7	—	—	3
	1979	399	72	285	11	14	1	—	7
PARAMOS	1975	610	170	942	—	—	—	—	—
	1976	668	179	821	7	7	—	—	10
	1979	681	307	757	9	26	12	—	37
SILVALDE	1975	761	287	2 355	—	8	—	—	—
	1976	911	358	2 273	6	11	—	—	30
	1979	992	672	2 138	21	38	13	—	28
TOTAL	1975	6 311	1 402	8 091	—	—	—	—	—
	1976	7 621	1 837	7 564	40	49	—	—	106
	1979	8 468	2 945	7 129	93	196	68	—	146

OBS.: — Juntaram-se os resultados dos partidos agora coligados em alianças ou frentes

**VOTAR  
UM DIREITO  
UM DEVER  
CÍVICO**

# ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

## ALIANÇA DEMOCRÁTICA

O texto que a seguir publicamos foi-nos enviado pela A.D. de Espinho e é publicável de acordo com a lei.

A Aliança Democrática está profundamente empenhada na presente campanha eleitoral para a Assembleia da República consciente de que nas próximas eleições se joga a clarificação e definição do Governo que mais interessa a Portugal.

Pensamos honestamente que todos os portugueses que desejam a paz e estabilidade sociais, a certeza do futuro, uma vida vivida sem sobressaltos, mais justa e mais digna, numa sociedade de tipo europeu, devem votar na A.D.

Entendemos dever recordar aos portugueses, mais uma vez, que a A.D. nos oferece a única alternativa democrática possível no momento histórico que atravessamos. Além, foi para proporcionar essa alternativa democrática de estabilidade que três partidos, P.S.D., C.D.S. e P.P.M., abdicaram provisoriamente das naturais diferenças dos seus programas próprios e dos seus objectivos últimos a longo prazo e estabeleceram entre si uma plataforma comum que vigorará pelo menos até ao fim da próxima legislatura. Conscientes das dificuldades presentes de isolamento, governarem, e de que para governar é necessário criar uma maioria, sacrificaram algo dos seus objectivos últimos e, tendo em vista o bem dos portugueses, concertaram entre si um programa de governo e uma estrutura política, económica e social para os próximos anos.

Os portugueses compreenderam, assimilaram e aceitaram para si este objectivo patriótico e deram a maioria à A.D. nas eleições de 2 de Dezembro de 1979.

E vão dar à A.D. de novo essa maioria nas eleições de 5 de Outubro próximo, maioria que será ainda mais dilatada. D'isso temos a certeza.

É que os portugueses ainda não se esqueceram da revolução, do oportunismo e da demagogia daqueles líderes políticos civis e militares, que, mandados, inspirados ou instrumentalizados pelo P.C.P. conseguiram instaurar no nosso país sistemas de governo ou de acção política que completamente desvirtuaram os ideais libertadores do 25 de Abril e frustraram as expectativas de bem-estar e justiça social que então brotaram nos corações, principalmente nos das classes mais desprotegidas. Ainda não se esqueceram da «clique» militar pseudoprogressista e pseudo-vanguardista que tutelou, e mesmo tentou impor, aos portugueses um modelo colectivista e opressor para a nossa sociedade que os povos que o suportam há dezenas de anos começam agora a poder combater com coragem e determinação (vejam-se os poderosos movimentos dissidentes das democracias ditas populares de Leste, veja-se a luta dos trabalhadores da Polónia por um sindicalismo livre da tutela do Partido Comunista, pela igualdade de direitos e regalias sociais entre eles e os funcionários todos poderosos do mesmo partido, e até, vejam lá... pela possibilidade de ouvir a missa dominical pela rádio, o que nos últimos 30 anos aconteceu pela primeira vez no passado dia 21 de Setembro).

E também ainda não esqueceram os portugueses, a triste e frustrante experiência mais recente dos governos minoritários do P.S. em que este partido, por falta de maioria, se obrigava a desenvolver uma estranha e

desengonçada dança de alianças, na qual com os pés na esquerda estendia os braços à sua direita e mesmo quando pisava envergonhadamente terrenos à sua direita tinha sempre o telefone vermelho ligado à sua esquerda. Enfim, a eterna ambiguidade do P.S. português, o P.S. da Reforma Agrária de Lopes Cardoso, da Reforma Agrária de António Barreto e, finalmente, e agora, da Reforma Agrária de António Barreto aplicada pelo Lopes Cardoso; o P.S. que se afirma socialista para os portugueses e social-democrata para a Internacional Socialista; o P.S. da F.R.S., com o P.S. pró-integração na C.E.E. e permanência na N.A.T.O. e a U.E.D.S. contra a integração na C.E.E. e contra a N.A.T.O. com o P.S. a apoiar Eanes e a U.E.D.S. a dizer que não senhor mas que não se importa que os outros parceiros da F.R.S. o apoiem, o P.S. que afirma categoricamente que não fará nenhum acordo com o P.C.P. dando assim a entender que poderá fazê-lo com a A.D.; A.D. a quem acusa e calunia numa forma vergonhosa, qual regateira no mercado... o P.S. do pacto tripartido do governo com o C.D.S. com um acordo às claras com o C.D.S. e às escuras e à má-fé com o P.C.P.... o P.S. que deu a mão a um grupo de amigos que dá pelo nome de A.S.D.I. assim tentando guindá-lo a uma posição que não corresponde à sua nula representatividade.

Não, os portugueses querem um governo que governe numa linha correcta e sem ambiguidades, que resolva os problemas que os afligem, que continue a fazer baixar a inflação e os impostos sobre os rendimentos pessoais, que continue a aumentar-lhes o seu poder de compra, que continue a melhorar o seu abono de família e as suas pensões de invalidez e de velhice, que continue a dar terras aos trabalhadores rurais do Alentejo para estes explorarem como coisa sua, que continue a permitir aos rendeiros pagarem facilmente as terras que os senhorios lhes queiram vender (e assim a terra será realmente, dentro de uma boa medida, para quem a trabalha), que continue a conceder aos contribuintes mais períodos de tréguas fiscais, e assim arrecade mais uns milhões de contos de impostos, evitando a falência das empresas e suggestionando-as a liquidar as suas dívidas; que resolva, finalmente, o problema da defesa da Praia de Espinho com a construção dos desejados esporões e a restituição e reconstrução das suas areias que pratique uma política externa firme mas fecunda com os outros povos e que demonstre que a firme defesa dos interesses de Portugal não é incompatível com o aprofundamento das relações com os governos das ex-colónias, uma política que seja claramente pró-europeia sem deixar de estabelecer com os outros povos do mundo inteiro relações recíprocas pautadas pelo interesse de Portugal; um governo, enfim, que dê a todos os portugueses a certeza dos dias de amanhã.

Esse governo foi até agora apenas o Governo da A.D. Esse governo será a partir do dia 5 de Outubro próximo o governo da A.D. Será um governo para 4 anos, cheio de responsabilidades, mas também cheio de esperanças e realizações. E aquilo que humanamente não foi possível fazer-se nos escassos últimos 3 meses sê-lo-á a partir de agora com o nosso voto na A.D.

VIVA  
A ALIANÇA DEMOCRÁTICA

## FRENTE REPUBLICANA E SOCIALISTA

O texto que a seguir publicamos da inteira responsabilidade da FRS — Frente Republicana e Socialista — e é publicado, ao abrigo da legislação vigente, a pedido da secção de Espinho do Partido Socialista.

FRS — FRENTE  
REPUBLICANA  
E SOCIALISTA

A FRS É A FRENTE  
DO FUTURO  
E DERROTARÁ A ALIANÇA  
DO PASSADO!

Quem não sabe, não quer ou não pode governar para todos não serve para governar o Portugal Democrático.

A AD governou para os ricos.

E preciso governar para todos. A AD fracassou e será derrotada. Mas a AIPU não é alternativa de poder. O sistema comunista está em crise em toda a parte (ainda este ano a invasão do Afeganistão e a greve dos trabalhadores polacos o atestaram). De resto, os portugueses têm as contas felizes com ele desde 1975.

A derrota da AD só é possível se lhe opusermos uma alternativa de governo. De um GOVERNO PARA TODOS. A derrota da AD só é possível pela vitória da FRS. Tal vitória será a vitória do 25 de Abril do bom senso, da moderação, do realismo. E será também a vitória de um projecto global e detalhado que a FRS apresentará ao País e cuja execução transformará as condições de vida dos portugueses. Desse projecto global, salientamos algumas medidas que serão tomadas por um GOVERNO DA FRS:

— Os salários subirão mais do que os preços, através de uma política de rendimentos global e negociada.

— Aperfeiçoar-se-á o controlo directo dos preços, através de um Código de Preços.

— O salário mínimo nacional será imediatamente aumentado para 9 500\$00.

— Serão reduzidos os impostos profissional e complementar, mas equitativamente e não como fez a AD que beneficiou os mais ricos e reduziu a progressividade dos impostos.

— Aumento automático, de 12 em 12 meses, das pensões de velhice, sobrevivência e invalidez, por forma a cobrir pelo menos a subida de preços nesse período e assegurando que as pensões dos rurais se aproximem gradualmente das pensões do regime geral.

— Serão concedidos subsídios para a satisfação de necessidades e em produtos alimentares básicos.

— Será criado um passe social para a terceira idade, bem como para os estudantes.

— Será implantado, gradualmente e por distritos o SÍRVIÇO NACIONAL DE SAÚDE e serão imediatamente criados postos de saúde-pilotos em bairros pobres das grandes cidades.

— Reduzir-se-á, pelo menos, 85% o preço dos medicamentos para os maiores de 65 anos.

— Adoptar-se-á uma política de crédito mais expansionista por forma a estimular o investimento e a compra de casa própria. Serão revistas as condições de crédito à habitação.

— Será revisto o esquema de incentivos ao investimento, por forma a valorizar o objectivo de criação de emprego como critério de avaliação de projectos.

— Será lançado um programa nacional de emprego juvenil, contemplando nomeadamente a criação de empregos temporários para jovens em colaboração com as Autarquias Locais e virado para a prestação de serviços à comunidade.

— Será lançado um programa de prémios de emprego. Será criado um programa de apoio à manutenção de empregos.

— Será revisto o regime de contratos a prazo.

— Será criado um programa de redução voluntária da idade da reforma.

— Será promulgado um estatuto de aprendizagem que apole as empresas que promovam e desinvolvam a formação profissional.

— Serão electrificadas todas as localidades com mais de 50 habitantes até 1984.

Estas são algumas das 25 grandes medidas de um governo da FRS.

Com a FRS, uma maioria — um governo — um presidente para todos. A sua segurança! Portugal para todos os portugueses! Votemos na FRS! Em Outubro começa o futuro!

VOTAR NA FRS

— FRENTE REPUBLICANA  
E SOCIALISTA

— PARA DEFENDER  
O FUTURO

Manifesto das mulheres socialistas.

As mulheres socialistas.

— Conscientes de que as mulheres têm na sua mão os instrumentos jurídicos e legais para serem efectivamente cidadãs de pleno direito;

— Tendo em conta que a actual Constituição reconhece o princípio da igualdade da Mulher e do Homem;

— Conscientes de que foi durante os Governos Socialistas que se aprovaram as principais leis que garantem à Mulher a sua cidadania de pleno direito;

— Conscientes de que as Mulheres continuam a ser discriminadas na instrução, na formação, no trabalho, na promoção profissional, etc.;

— Conscientes de que o Governo da AD agravou as discriminações existentes, designadamente em matéria salarial;

— Conscientes por isso de que constituir o Governo AD é regressar ao triste passado de antes do «25 de Abril»;

— Conscientes de que o momento político actual é pois de extrema gravidade;

— Conscientes de que os resultados das próximas eleições serão determinantes para o futuro da Mulher;

— Conscientes de que as mulheres constituem a maioria do eleitorado nacional (53,8%);

— Conscientes de que a força do voto feminino pode aprofundar aquilo que já foi iniciado pelos governos socialistas.

Apelam ao eleitorado feminino para que votem na «Frente Republicana e Socialista» para que ganhando as eleições, possamos:

1 — Concretizar enfim as leis existentes que proclamam a igualdade jurídica da Mulher;

2 — Assegurar que não haja discriminação salarial entre ho-

mens e mulheres;

3 — Garantir os meios de promoção e de formação profissional da Mulher;

4 — Criar em todo o País as estruturas de apoio à mãe-trabalhadora (creches, jardins de infância, lavandarias, cantinas...);

5 — Promover a nível nacional o conhecimento do Planeamento Familiar;

6 — Impedir que a maternidade seja factor de desemprego ou que prejudique a carreira profissional da Mulher;

7 — Implementar o Serviço Nacional de Saúde;

8 — Lutar para que todas as crianças independentemente da sua condição social, tenham realmente acesso a todos os graus de ensino;

9 — Incentivar a participação da Mulher no cooperativismo e no associativismo designadamente aquele que vise a defesa do consumidor e a protecção do ambiente;

10 — Impulsionar todas as medidas que permitam que a Mulher possa optar, livre e conscientemente, pela sua forma de contribuição à sociedade, em sua casa ou no trabalho.

Mulher! Se queres estas medidas, se queres defender os teus direitos, apoia com o teu voto a «Frente Republicana e Socialista».

FRS — Frente Republicana e Socialista — A Frente do futuro para vencer a Aliança do passado!

## AGENDA

AD — ALIANÇA DEMOCRÁTICA

QUINTA-FEIRA, dia 2, às 21,30 horas — Sessão de Esclarecimento na Escola de Silvalinho, em Silvalde.

SEXTA-FEIRA, dia 3, às 21,30 horas — Comício na Praça de Touros «Solverde», em Espinho.

APU — ALIANÇA POVO UNIDO

QUINTA-FEIRA, dia 2, às 21,30 horas — Baile da Juventude, no lugar da Marinha, em Silvalde.

FRS — FRENTE REPUBLICANA E SOCIALISTA

SEXTA-FEIRA, dia 3, às 21,30 horas — Comício na Piscina Municipal em Espinho.

DÊ O JORNAL  
A LER  
AO SEU VIZINHO

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL



# «A OPOSIÇÃO SÓ LANÇA CALÚNIAS»

Nenhum dos pontos inicialmente agendados para a Assembleia Municipal foi discutido, apesar de a sessão ter findado, como já vem sendo habitual, muito perto das 3 horas da madrugada. Isto porque, por proposta de Alberto Alves, a Ordem de Trabalhos foi alterada, passando para primeiro plano a discussão dos problemas da derrama, da integração dos adidos no quadro da Câmara e de um pedido de empréstimo PRUID para recuperação da Escola Primária n.º 2. Estes pontos, dada a sua urgência, haviam sido incluídos à última hora na agenda e a prioridade foi dada porque, como disse Joaquim Sá, depois da atribuição dos 24 mil contos às freguesias, o Plano já não era assim tão urgente.

Mas maior interesse que a discussão dos pontos foi a comunicação do presidente da Câmara e o período de antes da Ordem de Trabalhos.

## ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

### —PERÍODO «RICO»

No período de antes da ordem de trabalhos, foi aprovada uma proposta de António Gaio, para dar conhecimento aos órgãos de soberania e órgãos de comunicação social do concelho, reivindicando a revisão das rendas sociais.

Como disse o proponente, durante o processo da Ponte de Anta, verificou-se que no cálculo da renda que, é, como se sabe, uma percentagem do rendimento familiar, foi considerado o 13.º mês e o subsídio de férias, o que tornou incompatíveis pelo orçamento familiar, esse pagamento e terá, inclusive, obrigado muitas pessoas a prescindir das casas que tanto necessitam. Parece que posteriormente, ao depósito desta proposta na Mesa (pouco depois da primeira reunião da anterior sessão), um decreto governamental veio rever essa injustiça, como informou o presidente da Câmara, mas a proposta foi considerada como um reforço.

«Nunca é demais» — sentenciou-se.

No mesmo período, foi apresentada uma recomendação do presidente da Junta de Guetim e de um representante da AID na Assembleia daquela freguesia ao presidente da Câmara para que providencie a extensão dos transportes urbanos, a cargo da Turispraia, a Guetim.

Por seu turno, António Pereira viu a necessidade de o Fundo de Fomento de Habitação proceder a reparações nos «pré-fabricados» e Sul da Marinha de Silvalde.

A legalização das «estradas novas» de Paramos foi assunto para o presidente Carvalho e Sá se debruçar. Uma proposta alusiva da AM baixara à Repartição Técnica e, como disse Carvalho e Sá, «até hoje não obtivemos resposta», continuando o povo de Paramos a estar sobrecarregado com encargos difíceis devido aos condicionalismos agora existentes quanto à construção naquelas zonas.

Jorge de Carvalho considerou que quanto à admissão de pessoal eventual para os serviços

camarários «houve muitas irregularidades» na invocada voz popular. Vai, por isso, apresentar um requerimento à Câmara a perguntar se elas existiram ou não.

Já Vicente Pinto debruçar-se-ia sobre as antenas nas imediações do Matabouro que, como disse, «estão uma vergonha». Atendendo, sobretudo, ao facto de se localizarem às portas da cidade e à densidade industrial da zona, pediu à Câmara que não esquecesse a sua reparação em próximo Plano de Actividades.

## MINISTRO NA BERLINDA

«A Oposição só lança calúnia» — afirmou Álvaro Duarte para regerir as intervenções em «catedupa» da Esquerda a considerar «eleitoralista» a visita do ministro Viana Baptista a Espinho, no último sábado, para anunciar e fornecer pormenores sobre a obra de defesa e recuperação da praia de Espinho.

O presidente da Câmara foi chamado a explicar aquela visita tendo explicado que ela resultava de um desejo expresso pelo ministro mas isso não evitou que as intervenções atingissem foros de propaganda política, de todas as bancadas.

Das muitas alusões ao assunto, destacamos a de Ramiro Teixeira que disse que «a verdade é que essa obra vem sendo projectada há muito tempo e nunca se concretizou».

### E acrescentaria:

«Parece-me que incomoda os socialistas e comunistas que o ministro aá velha. Mas se viesse cá o dr. Soares, eu bateria palmas, desde que viesse anunciar obras que beneficiassem Espinho».

Entretanto, Pedro Carneira de Lima teria ocasião de realçar as medidas do Governo AID. Houve menos despedimentos, assinaram-se mais contratos colectivos de trabalho, o custo de vida não aumentou tanto, os impostos baixaram e não só há menos desempregados como há mais 3 mil postos de trabalho, como sublinhou.

Defendeu que, comparativamente, a AID fez mais em Espinho que as outras forças quando detinham as rédeas do poder e acrescentou que «se deixarem trabalharem a AD, a AID faz».

## COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

Revestiu-se de certo interesse a comunicação do presidente da Câmara aos deputados municipais.

O chefe do Executivo camarário começou por frisar que os 6 mil contos atribuídos a Paramos, ainda que isso acontecesse a título especial, não prejudicava as outras freguesias, mas não deixou de manifestar o seu agrado pelo facto de as outras também terem sido contempladas com igual montante.

Sobre o problema habitacional, disse que tinha a confirmação que uma centena de fogos do Complexo da Ponte de Anta seria entregue imediatamente às pessoas, que por motivos judiciais ou outras, para lá têm de transitar com urgência.

Ainda sobre a Ponte de Anta,

manifestou a sua surpresa porque, como disse, a atribuição das casas demorou mais tempo que a construção, tendo criticas ao FFH. «O procedimento da DHN deixa a desejar» — disse, para acrescentar que teve de contactar a Secretaria de Estado da Habitação para conseguir a entrega da centena de fogos.

Foi aliás, na Secretaria de Estado da Habitação que, segundo explicação sua, conseguiu que, em breve, se comece a construção da 3.ª fase do Complexo da Ponte de Anta e, também, da Quinta do Rola, em Paramos.

Por último, o presidente Fonseca referiu-se às obras da praia assunto a que, pormenorizadamente, nos referimos noutra local.

## DEBATIDOS TRÊS (DOS SETE) PONTOS AGENDADOS

A Assembleia encontrou unanimidade para registar a derrama de 7 por cento, por proposta da Aliança Democrática.

Como disse Alberto Alves, a derrama só tinha razão de existir até ao ano anterior, na medida em que as câmaras eram comparticipadas. Desde que há dotações aos municípios, como também frisava a proposta aprovada, a derrama é «inaceitável e ilógica».

Por outro lado, os deputados municipais não se julgaram com poderes para deliberar sobre a integração dos adidos no quadro camarário.

«Nós estamos aqui para aprovar quadros e não para colocar pessoas» — disse-se.

Por isso, o ponto foi retirado da agenda e «a Câmara que cumpre a lei».

Por maioria, foi ainda aprovada a pretensão camarária de se socorrer do PRUID para restaurar a Escola Primária n.º 2.

Apenas Jorge de Carvalho se opôs à aprovação imediata da proposta por depois de invocar a lei, entender que este tipo de deliberações deveria ser precedido

de parecer do Conselho Municipal. Já Alberto Alves, numa leitura diferente, mas aceitável, defendeu a aprovação sem necessidade de recuo ao CM e, deste modo, a proposta passou, numa altura em que faltavam 20 minutos para as 3 horas da madrugada.

E foi devido ao adiantado da hora que não foram debatidos os restantes pontos em agenda (Pla-

no de Actividades, problema do lixo, pedido de autorização da Câmara para contrair empréstimo para construção de 18 fogos e alteração do regulamento dos mercados diários), pontos

esses que serão debatidos no próximo dia 17, data da segunda reunião desta sessão que na sexta-feira começou.

# UM SÉCULO DEPOIS

Os golpes traiçoeiros do mar são quase tão antigos quanto Espinho.

De facto, os nossos arquivos dizem-nos que a primeira invasão data de 9 de Março de 1869.

Em 1974, por alturas da terceira invasão do mar, o avanço do mar cifra-se já em 95 metros. Mas continuaria, comendo as mais belas fatias de Espinho.

Obviamente que quase tão velha como as investidas do mar, é a preocupação de as suster. Soluções que nada solucionam são adoptadas, porque o mar continua a fazer estragos: em 1908, 1911, 1936.

Também à data da inauguração da Piscina, e três anos depois do início das primeiras obras de defesa de algum vulto, o mar volta a invadir Espinho. Os blocos de betão então aplicados, não passavam de um péssimo tapa-furos. O mesmo aconteceria com os calhaus da actual defesa, que transformaria a nossa praia numa autêntica pedra.

Quando o presidente Eanes vem a Espinho, a 9 de Março de 1978, inteirar-se de novos estragos causados pela fúria do mar, cuve um

coro desesperado que mendiga uma solução que não viria sem uma outra grande investida, a 13 de Fevereiro de 1979.

«Se não tivesse quem me recolhesse, teria de dormir na camioneta com a mulher e um filho pequeno» — frases destas, nessa altura, são já correntes. Mas continua-se a mendigar, pelo menos, uma defesa eficaz, que isso de recuperação já seria um luxo.

E 110 anos depois da primeira investida, a voz do desespero chega ao Terreiro do Paço. A solução, essa vai deambulando pelos corredores.

Mas há a esperança do dia «D», portadora do princípio do fim da ingratidão do mar que, justamente, o nosso vareiro chama «cão». E ele chega: 16 de Setembro de 1980. Nesse dia, é superiormente aprovado o projecto da defesa e recuperação da nossa praia e autorizada a abertura do respectivo concurso.

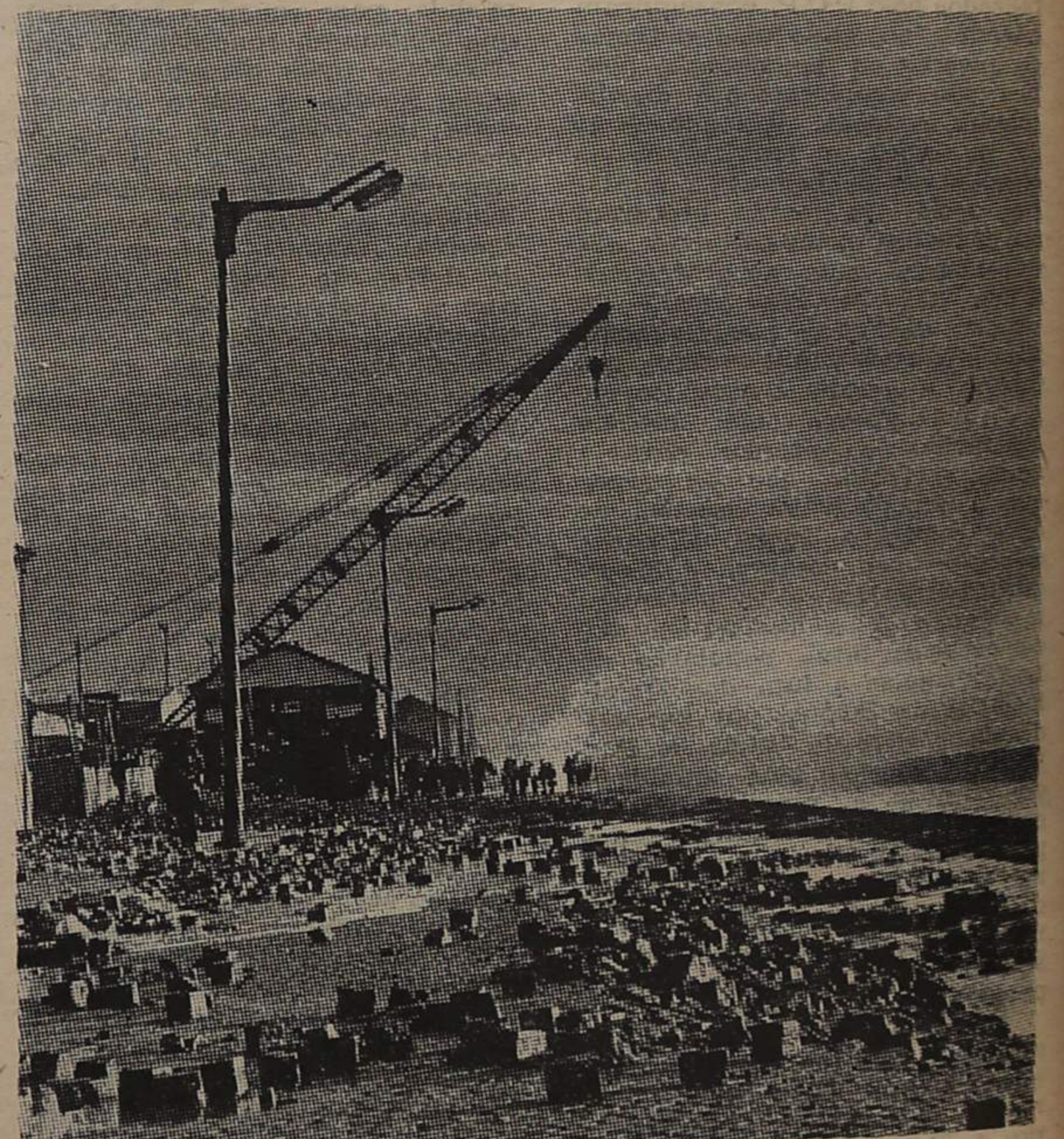
Onze dias depois, o Governo vem-nos dizer que 16 de Setembro não fora um sonho: vacos ter, para já, a defesa necessária e, até o luxo da recuperação da nossa praia.

## UMA INVÁLIDA E ACOMPANHANTE ATROPELADAS MORTALMENTE

Um automóvel atropelou mortalmente duas senhoras na estrada do Golfe, uma das quais inválida.

Eram 19.30 de sábado quando as duas senhoras foram apanhadas pela viatura, por trás, desconhece-se se por distração do condutor ou por qualquer outro motivo.

A inválida, Ana Pereira Coelho, de 74 anos, residente em Formal, Silvalde, chegaria já morta ao Hospital local, enquanto que a acompanhante, Maria Helena Gomes dos Reis, de 43 anos, também moradora no Formal de Silvalde, faleceria no Hospital de Gaia, para onde foi transportada de urgência.



Uma imagem de destruição que, em breve, passará à história



# ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

## ALIANÇA POVO UNIDO

O texto que a seguir se apresenta é publicado, nos termos da lei, a pedido do P.C.P. O seu teor é da responsabilidade da coligação eleitoral constituída por aquele partido e pelo M.D.P./C.D.E., a A.P.U.

### A APU SAIU PARA A RUA EM AVEIRO

Cerca de 2000 pessoas assistiram, ao ar livre, ao comício realizado em Aveiro pela Aliança Povo Unido/APU, em que foram intervenientes os candidatos pelo distrito, Vital Moreira, Neto Brandão e o Sec. Geral do PCP Álvaro Cunhal.

Vital Moreira usou da palavra para afirmar que «desta vez vamos reeleger o deputado eleito pelas anteriores eleições e conduzir a eleição de outro deputado. Fará notar que, à partida, a APU tem mais de 8000 votos que sobram do ano passado, os quais, juntos aos que irão entrar pela 1.ª vez nas urnas a favor das candidaturas APU, somarão o número suficiente para permitir a eleição do 2.º deputado. Lembrou o trabalho desenvolvido na AR como representante eleito pelo distrito de Aveiro e comparou-o ao trabalho desenvolvido pelos outros catorze deputados eleitos pelo PS e AD: só durante o curto período de um ano aquele deputado apresentaria cinquenta e quatro iniciativas par-

lamentares enquanto os outros catorze deputados apresentaram seis.

### NETO BRADÃO:

— O QUE ME AFASTA DO PS NÃO É O SEU PROGRAMA

Neto Brandão que iniciaria a sua intervenção prestando a sua homenagem a todos os antifascistas democráticos na pessoa de Álvaro Cunhal, afirmaria a certa altura: «Amigos em 5 de Outubro vamos ter eleições para a Assembleia da República. Eleições importantes, eleições decisivas onde se põe uma alternativa muito clara; ou a reação ou a democracia, o 24 de Abril ou o 25 de Abril.

A vitória eventual da AD seria uma fatalidade para a nossa democracia e para o nosso povo. Mas estou certo que o nosso povo não se deixará enganar e votará na liberdade votará no progresso votará na esquerda.

Amigos, sendo um homem independente de formação socialista, não pertencendo nem ao PCP nem ao MDP, entendi que não era legítimo nem lícito, abster-me da luta que se avizinhava, entendi, que era minha obrigação pô-me ao lado daquele que consequente e coerentemente se têm mostrado, na luta pela democracia na luta pelo progresso, na luta pelo socialismo, na Aliança Povo Unido.

Eu quero dizer de novo, e já o tenho dito publicamente, que aqui-

**«Um regime totalitário jamais poderá constituir resposta adequada às grandes carências de desenvolvimento material e espiritual do povo português. O progresso necessário implica a observância do pluralismo democrático e a obtenção do indispensável consenso livre, gerado à volta das mais urgentes tarefas nacionais».**

EPISCOPADO PORTUGUÊS

lo que me afasta do PS, vestido agora de FRS, não é o seu programa no fundamental.

Direi até que há muitos pontos de coincidência nas minhas perspectivas políticas e nas perspectivas políticas daquele partido. O que me separa do PS é a sua prática política.

Depois de referir o que foi a política do PS no primeiro Governo Constitucional, e a sua política governamental de aliança com o CDS, Neto Brandão diria ainda: que só a eleição dos candidatos da APU contribuirá para levar às instâncias do poder os problemas dos trabalhadores, dos operários, dos agricultores, do povo do distrito de Aveiro.

### NÓS VAMOS A BATALHA É PARA GANHAR E NÃO PARA PERDER...

A batalha que vamos ver decidida no dia 5 de Outubro pode decidir dos destinos do nosso país, do nosso povo, por muitos anos (disse Álvaro Cunhal no início da sua intervenção). É uma batalha em que temos de tirar muitos votos à aliança reaccionária AD muitos milhares de votos e por isso, é, além do mais, uma batalha de convencimento. Não basta afirmar aquilo que queremos é necessário informar os portugueses de qual deve ser o seu voto justo para impedir que continue um governo reaccionário e para permitir que se forme uma maioria democrática e um governo democrático.

Mais adiante diria «...Quando falo em convencer, quando falo em dúvidas não falo naturalmente naqueles que já estão convencidos, não falo naqueles que já decidiram o seu voto, falo de milhares e milhares de portugueses que ainda hoje podem pensar em votar na aliança reaccionária AD mas que entretanto estão enganados, e podem ser esclarecidos para mudarem a sua posição e votarem nas forças democráticas.

«...Quando Vital Moreira apareceu na cabeça de lista da APU por Aveiro (diria mais adiante Álvaro Cunhal) a reacção diria que Vital Moreira era um membro incómodo do PCP e como tal era mandado para Aveiro para ser vendido.

Mas Vital Moreira foi para a cabeça de lista no distrito de Aveiro não para perder mas para ganhar. E ele ganhou foi para a AR.

E d'zemos o mesmo do nosso grande amigo Neto Brandão que acabou de falar, 2.º candidato por este distrito. Ele também está em 2.º lugar não é para perder, é para ganhar. «Nós vamos para a batalha não para perder, vamos para ganhar».

E em todo o lado é um pouco assim: Carlos Carvalhas está à cabeça da lista do distrito de Viseu, Vítor Louro está à cabeça de lista de Viana do Castelo, João Amaral está à cabeça de lista de Castelo Branco. E então já dizem: Vocês querem perder estes do vosso grupo parlamentar? Não queremos perder não! Eles não vão para perder vão para ganhar».

Terminaria a sua intervenção afirmando que a democracia portuguesa se desenvolverá, progredirá, e atingirá uma sociedade de justiça social, igualdade social, de uma sociedade sem exploradores, sem explorados e expressando o voto de confiança de que ABRIL VENCERA.

De Aveiro, Álvaro Cunhal seguiria para S. João da Madeira onde cerca de 4000 pessoas em ambiente de grande entusiasmo cantaram ABRIL.

Durante uma intervenção que proferiu no Ginásio da Escola Secundária local, Álvaro Cunhal versaria a certa altura envolvido num abraço comovido dum velho militante comunista, que o conheceu, quando, em 1942, nos duros tempos da clandestinidade por ali tinha andado.

Foi grande o entusiasmo vivido dentro e fora do recinto donde mi-

lhares de pessoas não arredaram pé, dando à iniciativa uma tónica constante de calor humano, aliás já manifestado em Fiães aonde Álvaro Cunhal também se deslocara.

Os candidatos Vital Moreira e Neto Brandão deslocaram-se também logo após o comício de Aveiro para outras localidades do concelho onde iniciativas estavam programadas.

## PROPAGANDA PARTIDÁRIA

A exemplo do procedimento adoptado pelo «Defesa de Espinho» em anteriores campanhas eleitorais, quanto a material partidário de propaganda política das diversas forças concorrentes ao sufrágio, as colunas deste jornal encontram-se abertas a todos os agrupamentos que participam nas eleições de 5 de Outubro para publicação de textos que, para o efeito, nos queiram enviar.

## UM FUTURO IGUAL AO PASSADO — UMA VONTADE FEITA FESTA

Os membros de todas as secções do Orfeão de Espinho estiveram, sexta-feira, à noite, na Piscina Municipal, num animado convívio.

Não faltou o tradicional «copo de água» nem a música para dançar e, sobretudo, houve muita animação.

Mas um dos momentos mais altos do convívio foi uma sessão de fados com Adelaide (Cara Linda), não esquecendo, também, a magnífica demonstração de «ballet» dada pelo conhecidíssimo e multifacetado Olímpio Capela e pela jovem Xana.

Nesta festa, que durou até às tantas, uma impressão nos ficou: o Orfeão não se poupa a esforços para «segurar» os seus componentes e, assim, «injectar-lhe» a glória de outros tempos.

## ESPINHO PARA O PORTO

Agora que o «Livro Branco sobre a Regionalização» está em debate público, a Câmara vai fornecer a um organismo, que o solicitou, informações das deliberações da anterior Assembleia Municipal, tendentes a integrar Espinho na futura Área Metropolitana do Porto.

Congratulamo-nos com isso.



Aqui começa a hora da verdade. Nos votos entrados nas urnas tem de estar o seu.



# DESPORTOS



## CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

### MARÍTIMO, 2-ESPINHO, 1

## ONTEM COMO HOJE... MÓIA «O MAIOR»

«Até parece bruxo», diria alguém, que na semana transacta tivesse lido atentamente a nossa crónica desportiva, respeitante à deslocação do SCE ao arquipélago da Madeira, para defrontar o Marítimo do Funchal, onde alinha o nosso tão conhecido Mória. Realmente, e como prevíamos, Mória foi um atleta com quem a defesa espinhense teve de ajustar «contas», não só com a defesa espinhense, mas também com

### RESULTADOS

Portimonense - Penafiel	2-0
Amora - Benfica	0-2
Académico - Braga	1-2
F. C. Porto - Varzim	1-1
Ac. Viseu - Boavista	0-0
Marítimo - Espinho	2-1
Guimarães - Setúbal	1-1
Sporting - Belenenses	3-0

### Próxima jornada

#### 19 DE OUTUBRO

Portimonense - Amora
Benfica - Académico
Braga - F. C. do Porto
Varzim - Ac. de Viseu
Boavista - Marítimo
Espinho - Guimarães
Setúbal - Sporting
Penafiel - Belenenses

### PRÉMIO

#### «SOMELOS HELANCA»

Embora «D.E.» já tenha uma firma patrocinadora para premiar o jogador mais regular do S.C.E., ainda não será hoje, que divulgaremos o seu nome, podendo, no entanto, adiantar, que o prémio é deveras aliciante.

No jogo com o Marítimo obtiveram-se as seguintes notas: 7 notas 2 e 5 notas um.

#### PONTUAÇÃO GERAL

AMÂNDIO	12
JOSÉ FREIXO	12
COELHO	10
REIS	10
JOÃO CARLOS	9
VÍTOR	9
SERRÃO	8
BELINHA	7
RAUL	7
CARVALHO	7
MOINHOS	7
CANAVARRO	5
RODRIGO	5
GASPAR	4
JACINTO	4
SANTOS	3
RUBEN	1
PINTO RIBEIRO	1

### A ESTRELA (Espinhense) DO JOGO

#### RODRIGO

Seu nome RODRIGO CARVALHO, com 27 anos completados em 12 de Agosto passado. Natural da Vila da Feira, principiou a sua actividade no F. C. do Porto, tendo passado já pelo Sp. de Braga e pelo Varzim, até ingressar na presente época no S. C. E.

No Funchal realizou uma actuação positiva, com a obtenção do golo do empate, e uma demonstração de que poderá fazer ainda mais, assim lhe sejam dadas as oportunidades para tal.

## TOTOBOLA

12 — OUTUBRO — 1980

Mirandela-Chaves	x
Fafe-Rio Ave	1
Riopele-U. Lamas	1
Ermesinde-Famalicão	1
P. Ferreira-Bragança	1
E. Portalegre-Covilhã	1
Oliveirense-Torriense	1
O. Bairro-Beira-Mar	x
U. Santarém-Caldas	1
Estoril-Montijo	1
Juventude-Lusitano	1
Sacavenense-Quimigal	1
C. Piedade-Oriental	x

### Melhores marcadores

JACQUES (Braga)	6
ALVES (Benfica)	4
M. FERNANDES (Sporting)	4
JOSÉ PEDRO (Marítimo)	3
...FERREIRA COSTA (Guim.)	3
JORDÃO (Sporting)	3
PETER (Portimonense)	3
ALBERTINO (F. C. Porto)	3
NENÉ (Benfica)	3
CARVALHO (Espinho)	1
JOÃO CARLOS (Espinho)	1
VÍTOR (Espinho)	1
RODRIGO (Espinho)	1

um Sporting de Espinho, que na passada época não chegou a dada altura do campeonato a ver o valeroso jogador, como o atleta que é imprescindível numa equipa. Só por dizer, que Mória ainda não tinha dito o seu sim, aos adeptos madeirenses, e não nos enganamos muito se não terá sido pura coincidência ao valoroso goleador (o ano passado foi o melhor espinhense, e um dos melhores nacionais com 6 tentos) terem sido dadas as duas primeiras oportunidades de ele fazer o gosto ao pé, quando já vão decorridas seis jornadas.

Da parte espinhense, que até podiam ter chegado ao empate pelo menos, já que para a vitória, o Marítimo esteve sempre mais perto dela, tivemos mais um médio a obter o golo de honra, a alertar, que não há homem goleador nos «tigres», e a também chamar a atenção de que o próximo jogo tem de ser ganho, porque os pontos vão-se perdendo, perdendo, e depois poderá ser tarde. Entretanto, e até lá, estamos crentes que tudo se modificará. Para tal afirmação, aguardamos a visita do Guimarães, no dia 19 do corrente.

## TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DA ACADÉMICA DE ESPINHO

Com o pedido de publicação, recebemos da DAC — Desporto, Amizade e Convívio, a seguinte carta:

Exmo. Senhor Director do Jornal «A DEFESA DE ESPINHO»

Com os n/respeitosos cumprimentos, vimos pela presente solicitar a V.Ex.ª a publicação desta carta, na qual, embora sumariamente, nos propomos relatar a forma leviana como a Organização do Torneio da A.A. Espinho subtraiu aos cofres da n/modesta, mas honesta colectividade 1500\$ bem como a maneira pela qual fomos afastados da discussão do Título do Torneio em referência.

No jogo da Final, disputado entre a n/Equipa e a Equipa, «Os Primaveraes», verificava-se no seu termo um empate a Zero golos. Houve pois, necessidade de recorrer à marcação de grandes penalidades. No primeiro castigo que beneficiamos, antes do nosso jogador ter pontapeado a bola o guarda-redes adversário mexeu-se nitidamente. Esta falta, observada pelo público presente e por um dos dois Árbitros (I). Após discussão entre os Árbitros, ficou a prevalecer a opinião do que considerou que o guarda-redes defendeu a bola sem se ter previamente mexido.

Dado que nos sentimos altamente lesados por esta decisão arbitrária decidimos, no final, apresentar declaração de protesto, para o que depositamos a quantia de 1500\$00.

Longe de pensarmos que tal declaração de protesto fosse julgada antes da formalização do mesmo, fomos surpreendidos pela decisão da «COMISSÃO DISCIPLINAR», que cerca de 5 minutos após a entrega da referida importância, declarou o protesto improcedente. Segundo a mesma «Comissão» esse veredicto teria sido tomado por unanimidade, apesar das declarações honestas do Árbitro que continuou a afirmar que o guarda-redes se tinha mexido antes da bola ter sido jogada.

Será isto roubo premeditado? Ou será apenas a demonstração da incompetência de dirigentes responsáveis pela gestão de uma colectividade com grandes pergaminhos na prática do desporto amador?

Senhor Director, já que por justiça não podemos reclamar, pois não há hipótese de recorrência da referida «COMISSÃO DISCIPLINAR», pelo menos que através do jornal que V.Ex.ª muito superiormente dirige, o Povo da Terra tome conhecimento de como a modesta colectividade foram «roubados» 1500\$00 que bem falta lhe fazem para continuar a dinamizar

e fomentar a prática do Desporto Amador na terra de todos nós.

Antecipadamente gratos, é com elevada consideração que nos subscrevemos com cordiais saudações desportivas.

### A DIRECÇÃO

Miguel Joaquim Jesus Cardoso  
José Fernando Marques  
José Maria C. R. Queirós  
Joaquim Pinto da Rocha

## AS ELEIÇÕES DETERMINAM: Jogos em 4 de Outubro dos Nacionais (II e III Divisões) e do Distrital

Os desafios de futebol que, em princípio, deveriam realizar-se no domingo, dia 5 de Outubro próximo, foram antecipados para sábado, 4 de Outubro, em virtude da realização, do dia 5, das Eleições Legislativas para a Assembleia da República.

Portanto, e porque haverá «folga» na I Divisão Nacional, os desafios da quarta jornada dos Campeonatos da II e da III Divisão efectuam-se no sábado, 4 de Outubro — já com início às 15 horas, segundo determinou a Federação Portuguesa de Futebol. E o mesmo sucederá, por deliberação da Associação de Futebol de Aveiro, com os jogos da quarta jornada do Campeonato Distrital da I Divisão.

### XADREZ

#### CLASSE INFANTIL DA SECÇÃO DE XADREZ DA A. A. E.

Jovem, queres fazer parte da futura equipa infantil de xadrez da Académica de Espinho?

Inscribe-te na Classe Especial Infantil que a Secção de Xadrez da A.A.E. vai formar.

Para isso, basta teres menos de 12 anos e não saberes jogar xadrez (se souberes melhor).

As inscrições são gratuitas, estando no entanto limitadas a um número máximo de doze lugares. Os «treinos» sero aos sábados de tarde das 15 às 17 horas, e serão orientados pelos jogadores desta secção: José Azevedo, João Carvalhas e Amadeu Loureiro.

O curso principiará no dia 11 de Outubro na sede da A.A.E. (por cima do «Nosso Café»), e os interessados poderão inscreverem-se pelo telefone 921274 das 11 às 13 horas da manhã até ao dia 8 de Outubro.

#### JOSÉ AZEVEDO 1.º CLASSIFICADO NO 1.º TORNEIO DE SEMI-RÁPIDAS DA J.U.A.C.

José Azevedo sagrou-se um brilhante vencedor do Torneio de Semi-Rápidas (partidas de meia hora) organizado pela secção de xadrez da J.U.A.C. (Argoncilhe) de 20 a 21 de Setembro.

O torneio que contou com a presença de 32 jogadores, foi desde o princípio dominado pelo jovem José Azevedo que sofreu apenas uma derrota em oito jogos disputados, perfazendo 6 1/2 pontos.

Os outros jogadores da A.A.E. que participaram tiveram igualmente um comportamento meritório: 6.º Francisco Lemos; 7.º, Amadeu Loureiro; 8.º, João Carvalhas; 9.º, Sérgio Ribeiro, todos com 5 pontos, 12.º Fernando Reis com 4 e meio pontos.

## TÔMBOLA ENCERRA AMANHÃ

Encerra amanhã a Tômbola do Sporting de Espinho, com o sorteio de um «Fiat» 127/900 (1.º prémio) de um mobiliário de cozinha «Osnofa» (2.º prémio), bem como de várias dezenas de bons prémios.

A receita da Tômbola reverte a favor do Departamento de Futebol do Sporting de Espinho, pelo que se chama a atenção dos adeptos dos «tigres» para que compareçam, comprem senhas e, naturalmente, também se habilitem aos pré-

# RANCHO JUVENIL DE ESPINHO QUEM TE DETURPA? (FIM)

(Continuação da 1.ª página)

Por CADETE DUARTE

venil de Espinho deixou de acompanhar o Orfeão de Espinho. Diz o Manuel Sansebas, que em Espinho poderá haver vários ranchos juvenis.

Não negamos a razão ao Sansebas.

Simplemente não estamos de acordo, é que em Espinho haja dois ranchos com o mesmo nome, quando o primeiro é o do Orfeão de Espinho.

Dentro do nosso critério, e sem querer ofender seja quem for, escolhemos duas únicas pessoas para nos falarem do Rancho Juvenil de Espinho.

Alvaro Pereira, porque foi o autor da Monografia de Espinho.

D. Fausta Valente, porque dançou nos dois ranchos (Infantil e Juvenil de Espinho) e é sobrinha e afilhada do falecido e saudoso Fausto Neves, que como todos sabem, foi quem fundou os ranchos em referência.

Há pessoas, que por interesses

mesquinhos e um pouquinho de inveja, deturpam com a maior desfaçatez aquilo que os outros escrevem de consciência tranquila, procurando denro da maior e honesta imparcialidade, relatar os factos, tal e qual como eles se passaram.

Ora, como certas pessoas, só lhes interessa ler aquilo que lhes convém, foi esse um dos motivos, que nos levou a escolher o historiador e jornalista espinhense Alvaro Pereira, pois emos a impressão, que certos cavalheiros, não compreendem (?) o que Alvaro Pereira escreveu sobre o Rancho Juvenil de Espinho.

A nossa primeira pergunta, Alvaro Pereira respondeu.

— Pois como é do conhecimento geral, foi o Fausto que fundou os Ranchos Infantil e Juvenil de Espinho, para dançar as suas músicas, por sinal muito bonitas, e cantar poemas de Carlos Morais, Alberto Barbosa (Beka) e João do Norte.

D.E. — Há certas divergências sobre se o Rancho Juvenil de Espinho, pertence ou não ao Orfeão, qual a sua opinião?

A.P. — De princípio não pertencia, mas mais tarde o Fausto integrou-o no Orfeão.

Já levei à cena a peça «Orgulho Vareiro», em que intervinha o corpo cénico do Orfeão e o Rancho Juvenil de Espinho. Como todos sabem o Rancho sempre acompanhou o Orfeão.

D.E. — Quando o senhor se refere na Monografia de Espinho «fez mais tarde, parte do Orfeão de Espinho, exibindo-se, várias vezes, juntamente com o Corpo Cénico do Orfeão», escreveu isso por conhecimento pessoal ou por documentos comprovativos?

A.P. — Primeiro porque tinha conhecimento pessoal e segundo, por diversos documentos, que me foram cedidos pelo falecido Cassiano Marques.

D.E. — Então não tem qualquer dúvida que o Rancho Juvenil de Espinho é do Orfeão.

A.P. — Não tenho a mínima dúvida, o Rancho Juvenil de Espinho é do Orfeão.

D.E. — Acha benéfico haver dois Ranchos com o mesmo nome em Espinho?

A.P. — Ambos têm o seu valor artístico, separá-los ou dividi-los não beneficia nenhum e só lhes acarreta prejuízos. Uni-los e procurar melhorá-los, seria muito mais benéfico para Espinho, julgo que isso não é muito difícil.

Quer de um lado quer do outro, são pessoas de bem, pessoas amigas e que naturalmente, vive dentro dessas pessoas, o único desejo que é engrandecer a terra onde nasceram.

Seguidamente fomos ouvir a D. Fausta Neves.

Anes de transcrevermos a entrevista, queremos aqui deixar o nosso muito obrigada à D. Fausta e seu marido, pelos diversos documentos que nos ofereceu, que vão ser entregues à Direcção do Orfeão, documentos esses que comprovam ainda mais que o Rancho Juvenil de Espinho foi e é do Orfeão.

D.E. — A D. Fausta colaborou com o Rancho Juvenil de Espinho?

Fausta Neves — Devido à minha idade comecei a dançar no Rancho Infantil que mais tarde passou a ter o nome Rancho Juvenil de Espinho, no qual andei vários anos.

Como o senhor decerto sabe, foi o meu tio e padrinho quem fundou ambos os Ranchos.

D.E. — Mas de princípio o Rancho Juvenil estava integrado no Orfeão?

F.N. — Não senhor. Foi muito mais tarde, que meu tio Fausto, levou o Rancho para o Orfeão.

Uma coisa é certa e verdadeira, a partir que meu tio, integrou ou juntou o rancho ao orfeão, que um outro, andaram sempre juntinhos, para onde ia o Orfeão ia o Rancho Juvenil de Espinho.

D.E. — Pelas palavras da D. Fausta, cada vez esamos mais capacitados que o Rancho a partir de certa data até ao actual momento, perence ao Orfeão de Espinho?

F.N. — Absolutamente certo.

D.E. — A senhora recorda quando foi condecorado o Rancho? Pois há quem diga que não foi o Rancho condecorado, mas sim o maestro Fausto Neves?

F.N. — Quem foi condecorado com a Ordem de Benemerência, pela madame Carmona, foi o Rancho Juvenil de Espinho e não o meu tio. O meu tio em uma condecoração que lhe foi entregue a ele próprio, nada de confusões, pois eu estava presente.

D.E. — A Ordem de Benemerência em que foi colocada.

F.N. — Na bandeira.

D.E. — Desculpe minha senhora, mas estamos agora a saber que o Rancho então tinha uma bandeira.

F.N. — O Rancho Juvenil de Es-

pinho, nunca teve bandeira, a bandeira que recebeu a condecoração foi a BANDEIRA DO ORFEÃO DE ESPINHO, que sempre nos acompanhava, desde que meu tio Fausto integrou o Rancho no Orfeão, parece-me que agora sucede a mesma coisa.

D.E. — Recorda se alguma vez o Rancho Juvenil de Espinho tivesse deixado de ter o nome inicial para depois passar a chamar-se Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho?

F.N. — O Orfeão nunca teve o Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho, embora em certos programas tenha vindo assim.

O Rancho que sempre acompanhou o Orfeão, foi e julgo que ainda é, o Rancho Juvenil de Espinho. Nunca houve o Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho. Quero a é aqui frisar, se me dá oportunidade, que fiquei muito contente, por saber que o Rancho Juvenil de Espinho que é do Orfeão, continua tal e qual, música, letras e danças, conforme o meu tio o deixou. Embora, só no raje haja alguma diferença. Sinto muita alegria dentro de mim, por ter conhecimento que o Orfeão estava novamente a caminhar para aquilo que todos nós antigos orfeonistas desejamos e que o Rancho Juvenil de Espinho, em todas as suas actuações, parece-me que tem sido muitas ultimamente, tem demonstrado o seu nível artístico, que quanto a mim, é a maior homenagem que podem prestar ao meu tio Fausto, a Carlos de Moraes, Alberto Barbosa (Beka) e ao João do Norte.

D.E. — Mais alguma coisa.

F.N. — Se possível o melhor entendimento entre ambos os ranchos Conheço o senhor Cadete Duarte e o Sansebas, julgo que entre ambos, não é difícil um acordo que muito beneficiava o Rancho Juvenil de Espinho e a nossa terra.

Comentários às duas entrevistas, são desnecessários, porque, tanto Alvaro Pereira como D. Fausta Neves, em poucas palavras, disseram tudo.

Só não as entende, quem realmente, seja telmoso e não queira ver a verdade, ou então, a cultura e a inteligência de algumas pessoas é tão pouca, que não deveremos dar-lhes a importância que elas julgar ter.

Quando ao Manuel Sansebas, que se diz amigo do Orfeão, e nós que por sinal somos o presidente da Direcção, não desmentimos a sua amizade ao Orfeão, pois sabemos quanto o amigo Sansebas quer ao seu Orfeão.

Mas dizer-se só amigo do Orfeão, não chega.

É preciso dar provas da sua amizade.

Várias vezes temos pedido ao Sansebas que volte ao Orfeão.

Reconhecemos o seu valor e a sua arte.

Deixamos ao mais alto critério do Manuel Sansebas, da D. Alice e da NINI, a compreensão e a reflexão, das palavras do Alvaro Pereira e da D. Fausta Neves.

Creiam que enquanto formos presidente da Direcção do Orfeão de Espinho, as portas estão sempre abertas.

Se alguém as tentar fechar, seremos nós os primeiros a ficar da parte de fora.

No entanto, se não for possível de vossa parte, a melhor compreensão e entendimento, continuamos a desejar ao vosso Rancho o mesmo que desejamos ao RANCHO JUVENIL DE ESPINHO, que é o do Orfeão, as maiores felicidades.

## As anedotas do «Toni»

Um senhor entra num armazém e pede:

— Uma ratoeira se faz favor. Depressa.

Tenho de apanhar o combato.

O empregado muito calmo:

— Assim tão grande não temos.

No café:

— Ena como o senhor está crescido!

— Conhece-se?!...

— Não mas tem as calças tão curtas!...

O cliente: — Eu queria comprar uma camisa...

Empregado do balcão: — Igual a esta que eu trago? (suja)

Cliente: — Não. Um pouco mais limpa.

— O senhor é o terceiro médico que consulto.

O primeiro aconselhou-me a ler muito; o segundo mandou-me ler o DEFESA DE ESPINHO, e o senhor que me aconselha.

— Para não estar em desacordo com os meus colegas aconselho-o a ler muito o DEFESA DE ESPINHO.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 72/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 18-9-80 e para efeitos do disposto no artigo n.º 9.º da Portaria n.º 149/79, de 4 de Abril, torna pública a lista de classificação definitiva dos concorrentes à atribuição de uma licença para veículo ligeiro de passageiros de aluguer, com estacionamento em Paramos.

- 1.º — Alberto Pinto Romeira
- 2.º — Alberto Edmundo Cardoso da Rocha Vale
- 3.º — Raul Fernando Dias da Silva
- 4.º — Florêncio Augusto da Costa Castelhana

Mais torna público que a atribuição da referida licença foi feita ao primeiro concorrente, senhor ALBERTO PINTO ROMEIRA.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 23 de Setembro de 1980

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

## LUÍS GUEDES DA SILVA

(APOSENTADO DOS T.L.P.)

### AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Sua esposa, filha, genro, neta e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas e amigos que se dignaram comparecer ao funeral, bem como à missa do 7.º dia, e comunicam que a missa do 30.º dia será celebrada no próximo dia 23 de Outubro.



## ESPECTÁCULOS

### CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

SEXTA-FEIRA — Às 15.30 e 21.45: «O Tigre em Fúria» (18 anos). O ódio e o mundo explodem um furacão de violência.

SABADO — Às 15.30 e 21.30: «Apache» (18 anos). Grande paixão nas escaldantes terras do Oeste.

TERÇA-FEIRA — Às 21.30: «A Torre do Inferno» (18 anos). Um filme didáctico, dramático e de «suspense».

QUINTA-FEIRA — Às 21.30: «A Especulista» (13 anos). Quem tem algo a que nenhum homem resiste é certa mulher a quem chamam especulista.

### TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

SEXTA-FEIRA — 16.05 — Curso de Formação de Monitores da Telecola; 18.32 — Sumário; 18.35 — Programa Infantil; 19.00 — País, País; 19.30 — Espectáculo - Teatro: «Coco nasce um espectáculo»; 20.00 — Telejornal; 20.30 — Eleições: período reservado à campanha eleitoral dos partidos políticos e coligações concorrentes à eleição da Assembleia da República; 21.00 — O Tempo; 21.05 — Telenovela: «Dona Xepa»; 21.40 — Vida na Terra; 22.15 — A Duquesa de Duke Street; 23.10 — 24 Horas.

SABADO — 13.02 — Lúculos e Bróculos; 13.30 — Vivemos; 14.00 — Sumário; 14.05 — Imagens de solidariedade; 14.30 — Infantil; 15.00 — Concerto Villa-Lobos: exterior da Casa de Mateus em Vila Real; 15.45 — Animação; 16.15 — Os anos felizes de meu pai; 17.55 — Moínhos velhos; 18.30 — Bancada de topo; 19.30 — Património, o que é?; 20.00 — Telejornal; 20.30 — Telenovela: «Dona Xepa»; 21.05 — O Tempo; 21.10 — O caminho das estrelas; 22.00 — Eu, show Nico, um novo programa com Nicolau Breyner; 23.00 — Duas semanas numa outra cidade.

DOMINGO — 11.02 — Programa Infantil; 12.30 — Eucaristia dominical; 13.30 — Homem prevenido; 14.00 — Sumário; 14.05 — Campeonato do Mundo do Circo; 15.30 — Sabrina; 17.00 — Po-dium; 17.30 — A pantera cor-de-rosa; 18.00 — Grande Encontro; 19.00 — Eleições: emissão dedicada às eleições legislativas que hoje decorrem, que se prolongará pela madrugada fora.

SEGUNDO CANAL

SEXTA-FEIRA — 20.30 — As aventuras de Huckieberry Finn; 21.00 — O Homem e a Terra; 21.30 — Informação 2; 22.00 — Tendência da Arte no século XX.

SABADO — 20.32 — A maldição de Dain; 21.00 — A par e passo: um programa de informação; 22.00 — Escrito na América: o túnel.

DOMINGO — 20.02 — Eleições: emissão dedicada às eleições que hoje decorreram para a Assembleia da República.



# ANGOLANOS, UM POVO VÍTIMA DO PASSADO E DO PRESENTE

O jornalista David Lamb esteve em Angola e as suas impressões deixou-as num serviço para o «Los Angeles Times» e para o «O Globo».

Transcrevemo-las: «É difícil hoje acreditarmos nisso, mas há apenas alguns anos Luanda era conhecida como «o Rio de Janeiro da África», e Angola, como um terra de prosperidade e riqueza. Mas o fim do domínio de Lisboa trouxe consigo também o fim do «paraíso angolano» e uma revolução marxista que está levando o país à decadência e revoltou, em boa medida, dos desmandos da colonização portuguesa.

Luanda tinha 170 restaurantes e boates, lojas abarrotadas das mais variadas mercadorias europeias, inclusive roupas da última moda, alimentos finos e especialidades para «gourmets». Hotéis de luxo erguiam-se nas ruas pavimentadas com pedra portuguesa, em desenhos, amplas e orladas de árvores. Parques floridos espalhavam-se por toda a parte, e nas praias os turistas saboreavam lagostas e camarões frescos. Até 1972, Angola cultivava 90 por cento dos produtos agrícolas que consumia, e era o quarto maior produtor mundial de café. Entre outras fontes de renda, contava com o petróleo, diamantes e ferro, e a sua produção industrial atingia anualmente um valor superior a 40 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 2 biliões). Tinha 17 estações de rádio, 16 jornais e 15 revistas.

## DESASTRE

Mas tudo isso foi antes de o império colonial português — e Angola — desmoronar, e antes de ocorrer aqui uma revolução de marxistas. Acreditando que lugares como Angola permaneceriam sempre sobre o poder do homem branco, Portugal — a nação mais pobre da Europa Ocidental — seguiu na África um tipo de política que era uma garantia de um futuro desastre, não só para a metrópole como para as colónias.

Quando da independência, em 1975, após 15 anos de rebelião, 98 por cento dos angolanos eram analfabetos. Havia poucos com formação técnica, e praticamente nenhum com curso universitário. Barbeiros, motoristas de táxi e até garçons eram portugueses, nessa colónia onde a distinção entre angolanos «civilizados» e «não civilizados» só foi oficialmente abolida em 1961.

A maioria dos 750 mil portugueses que ali residiam deixou Angola após a independência. E com eles, levaram tudo o que puderam — veículos, telefones, máquinas de escrever, moedas para serem derretidas e aproveitar-se a prata — até as torneiras dos banheiros. Em uma semana, 95 por cento dos empregados do Banco de Angola partiram, deixando o estabelecimento em mãos dos faxineiros. Quando o êxodo terminou o país estava «limpo», era como um esqueleto descarnado.

## CIDADE FANTASMA

Hoje, ainda se pode contemplar, do pátio do Hotel Panorama, 25 andares, a baía com a sua imponente linha de arranha-céus. Mas tudo o mais mudou. Na entrada do hotel, uma jovem monta guarda, usando botas soviéticas e portando um rifle de assalto Ak 47. E o porto está cheio de navios soviéticos, que há alguns dias mais uma vez descarregavam tanques e armas. O visitante tem a impressão de que está numa cidade fantasma. Quarteirão após quarteirão, as lojas estão fechadas, com as vitrinas quebradas. Os elevadores

não funcionam. No porto, cargas apodrecem. As luzes de neon dos anúncios brilham sobre as salas de exposição da IBM, da Sony e da Singer, vazias há mais de cinco anos. E no aeroporto não há táxis para apanhar os passageiros.

As calçadas em mosaico de pedrinhas estão quebradas, esburacadas, e o lixo enche as ruas. Os apartamentos de luxo foram invadidos e roupas pendem dos balcões. Ratos correm pelos restaurantes abandonados, cujos toldos sujos, rasgados, não dão mais nenhuma sombra, nas tardes escaldantes. A grama cresce nos parques, carrocerias enferrujadas de carros atravancam as ruas.

Em um hotel (diária equivalente a cerca de Cr\$ 2.100,00) os hóspedes encontram um aviso «devido às dificuldades, caso precise de um toalha, queira pedi-la directamente no balcão da portaria». Só que não há mais balcão da portaria, nem tampouco água corrente.

## SEM RUMO

— Nossa situação não é muito boa — comentou um veterano oficial da Polícia de Luanda. — Longe de mim desejar a volta dos portugueses ou do colonialismo, mas a verdade é que vivíamos bem melhor em 1970. Na verdade, após cinco séculos de domínio português e cinco anos de revolução marxista, sob a direcção da União Soviética, Angola é um país pobre, em total declínio.

Tendo posto a ideologia à frente do desenvolvimento, Angola é hoje governada por um grupo de desorientados dirigentes que parecem acreditar que basta recitar uns tantos slogans para fazer desaparecer os problemas.

Muitos angolanos acham que seu país está como um navio sem rumo, apanhado por uma tempestade. E ninguém se arrisca a fazer uma manobra complicada, no meio do vendaval. Só que isso terá que ser feito, pois se Angola não encontrar logo o seu caminho, em menos de 20 anos estará tão deserta como a antiga Pompeia — comentou um residente europeu.

Pode parecer exagero, mas uma viagem de mais de 3 mil quilómetros por quatro províncias angolanas só fez confirmar a viabilidade dessa previsão. Ineficiência, incompetência e estagnação são constantes encontráveis a cada passo. No entanto, o país tem um vasto potencial para o crescimento económico. A renda proveniente da exploração de petróleo pela Gulf Oil Corporation, é de aproximadamente quatro milhões de dólares (cerca de 208 milhões) por dia.

## DIVIDAS

Mas, de acordo com fontes ocidentais, mais de metade de cada dólar ganho vai parar em mãos dos militares ou destina-se ao pagamento da dívida angolana para com a União Soviética.

A colheita de café, agora bem reduzida, vai para Cuba, e o pescado, para a URSS. Há mais de 40 mil soldados do bloco comunista no país, e não estão em Angola de graça. Para cada professor cubano, por exemplo, o Governo angolano paga a Havana o equivalente a Cr\$31.200 por mês.

Ao contrário de muitos outros regimes africanos, o Governo de Angola, na verdade, jamais gastou dinheiro em projectos espectaculares para adquirir prestígio, e quase não há corrupção. As autoridades procuram encorajar a emergência de uma sociedade igualitária, onde brancos e pretos, ricos e pobres, sejam tratados do mesmo modo. Os ministros do Gabinete vivem modestamente, embora disponham de uísque, carros e alimentos não acessíveis a todos.

Mas o pequeno grupo de entusiásticos revolucionários no poder está travando, ao que tudo indica, uma batalha perdida. Não só falta ao país um mínimo de mão-de-obra especializada, como a desorganização e a burocracia são enlouquecedoras: o mínimo pedido exige montanhas de autorizações. Angola não publica seu orçamento desde 1977, e os negócios de Estado são conduzidos sob o maior segredo.

## DECLÍNIO

O partido marxista no poder constituiu-se a partir do movimento guerrilheiro que combateu os portugueses, e tem um comité central de 45 membros chefiados pelo presidente da República, José Eduardo dos Santos, de 38 anos, que sucedeu ao líder revolucionário Agostinho Neto, que morreu de cancro em Moscovo em Setembro último. Pouco antes de morrer, Neto procurava restabelecer contactos com o Ocidente e romper o isolamento do país desde a revolução.

Santos, embora se tenha formado em Moscovo e seja casado com uma soviética, levou avante essa política, por razões eminentemente económicas.

Os EUA, porém, até hoje não reconheceram o Governo angolano, devido entre outras razões, à presença de tropas cubanas no país.

A Imprensa angolana está reduzida a dois jornais governamentais, e a uma única estação de rádio. Cerca de dois mil dissidentes estão na prisão, e todas as decisões são tomadas pela cúpula dirigente. Os angolanos só podem comprar alimentos mediante um cartão que comprova estejam empregados, necessitam de permissão para viajar ou mudar de residência, e só podem sair do país uma vez de três em três anos.

Para a maioria dos angolanos a ideologia é algo a que são submetidos. Os jornais estão cheios de propagandas: o partido exorta as massas a trabalharem pelo bem comum, enquanto as mães alimentam os filhos com chá e a selva vai retomando as plantações.

# PINCELADAS AMARELAS

## DESAFIO ELEITORAL

A Assembleia da República vai ser renovada na sua composição no próximo dia 5 de Outubro.

Muitos serão os deputados que bisam o seu mandato. Assim, os novos poderão aprender com mais facilidade o a, e, i, o, u de como se deve legislar.

Claro, a Constituição terá de ser rectificada para evitar os truques que, durante quatro anos, serviram a alguns deputados e ao Conselho da Revolução para dificultar e obstruir muitos dos problemas que poderiam e deveriam ser resolvidos. Os interesses da Nação foram preteridos por actos politiqueros com muita parra e pouca ou nenhuma uva.

Os políticos, após a revolução dos cravos vermelhos e em euforia comiceira, pensaram nos bolsos vazios e endividados e logo puseram em acção a resolução dos seus prementes problemas e a satisfação de compromissos tomados cá e no exílio. Como? — Entregando o Ultramar já, já e de qualquer maneira, e descendo às casas fortes a abarrotar de toneladas de ouro.

Um deslumbramento!... Podiam, enfim, satisfazer de maneira simples os seus requintados apetites. Iam ter dinheiro para dar, vender e deitar ao ar. E andou um António de Santa Comba a endireitar as finanças avariadas, a poupar e a juntar tanto ouro para que não faltasse à Nação em tempos difíceis!!! Num ápice tudo mudou. Toneladas de cravos vermelhos apareceram, enquanto as barras de ouro começavam a diminuir. A bagunça foi tal que, passado pouco tempo, já se berrava uma derrocada e uma bancarrota. Fez-se, à e sob pressão, uma Constituição. Formavam-se governos que não resistiam à tempestade, aos golpes, contra-golpes e aos poderes paralelos. Fizeram-se eleições. Os mais descarados e maiores quinhoeiros eram os socialistas e comunistas. Primeiro nós, segundo nós, terceiro nós e quarto vós, se nós quisermos, até que, em apregoadíssimas eleições livres (democráticas, claríssimamente!) aparece a Aliança Democrática a disputá-las, batendo o pé aos antagonistas. E ganhou-as bem. Os melros, rapineiros, zaragateiros e excelsos democráticos, não gostaram e...

zás, toca de atacar o Governo saído das tão límpidas e democráticas eleições.

O Alvarito, se quisesse, tal Governo não duraria mais de 24 horas! O bonacheirão Mário acompanhou a orquestra. Ambos finórios e afinados, sem vergonha e com um encoberto chefe a consentir, por julgar-se firme na autoridade do promete mas cumprir, mas não cumpriram tudo fizeram para virá-lo de cangalhas. O Sá Carneiro, porém, saiu-lhes teso. Começou por falar pouco, elegante e conveniente. E as 24 horas do Alvarito estão já em sete mil e duzentas com tendência para subir e mais.

E se outro Carneiro aparece na cena?! Então é que vai ser!... Então é que a democracia, a autêntica, a genuína, vai reinar em Portugal. Então é que os portugueses poderão respirar fundo e sem receio. Então é que poderá dar-se o milagroso aparecimento dum época de paz, liberdade e fraternidade. O duo, Alvarito Mário, poderá recolher a um convento onde, em penitência, pedirá a Deus perdão para tantíssimas faltas cometidas durante a sua liderança, quando poderia ser alguém neste Portugal tão ultrajado e sacrificado, tão dividido e reduzido... por eles.

Chegado aqui e perante os prós e os contra, pergunto: será difícil escolher em quem votar nas próximas eleições? Oh! é fácil. Bastará lembrar o antes e o depois do 25 de Abril, assim como o antes de Sá Carneiro. Portugal era grande, enorme e rico, para, conduzido por mãos limpas e seguras, tornar-se uma das maiores nações do mundo. Hoje é o que se vê. Em tamanho voltamos aos tempos de D. Afonso, o Bolonhês, que, ao conquistar o Algarve aos mouros, lhe marcou os limites: norte e leste, a Espanha; sul e oeste, o Oceano Atlântico. Açores e Madeira, Macau (e Timor?) ainda são nossas, por enquanto...

Eleitor: escuta, olha, pesa, pára, pega na esferográfica e traça no quadradinho da lista o X milagroso, certo e indispensável para a vitória do grupo que melhores provas tem dado no ressurgimento de Portugal. Não tenhas receio dos galispos, porque estão depenados e, embora de monco arrebitado, nenhum mal poderão fazer.

O dia 5 de Outubro, data da vitoriosa revolução republicana, poderá, se tu queres, contar neste 1980 com mais uma gloriosa folha na História de Portugal.

Portugal jamais morrerá, porque haverá sempre portugueses prontos a dar a vida na sua defesa e porque no mundo há um maravilhoso e enorme Brasil e um ex-nosso Ultramar a testemunharem que, se são grandes Nações, o devem aos ditos portugueses.

Quanto aos inimigos da Pátria peguem nas malas e vão passear, respirar e habitar o país que não admite greves e tem um sol que ilumina habitantes e muitos dissidentes.

ZINHO

RESTAURANTE • SNACK-BAR

## O PADRINHO

Especialidades

BACALHAU A PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas &amp; Soares, Lda

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4500-ESPINHO



## DESPENSA ECONÓMICA

MERCEARIA FRANGOS ASSADOS **LOLITA** BEBIDAS P O M A R

ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ AS 13 HORAS

Rua 15 n.º 280 — Telef. 922534 — ESPINHO

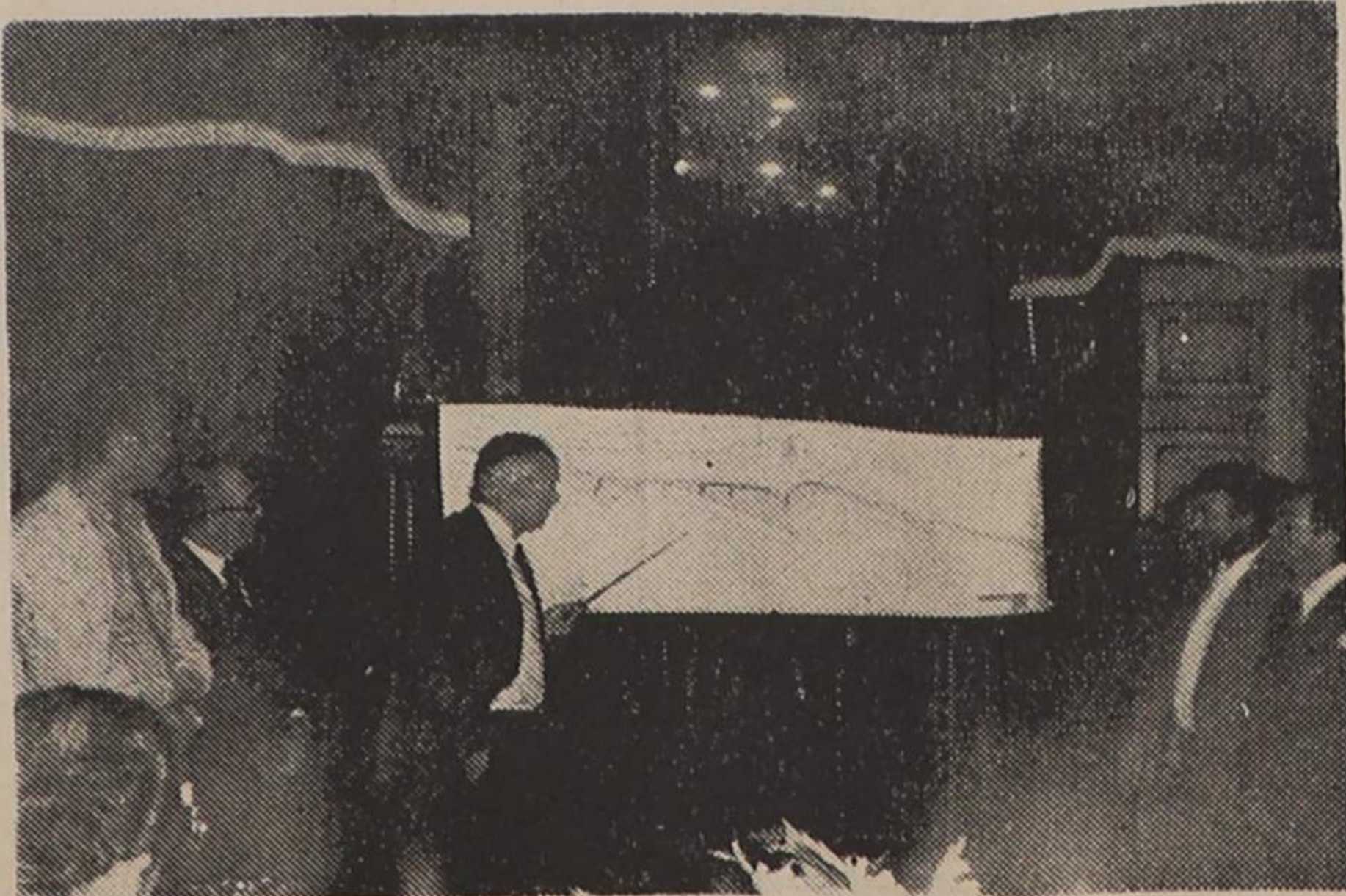
# UM MOMENTO HISTÓRICO

# ESPINHO «VIU» A PRAIA QUE TERÁ

Espinho viveu, intramuros, um dos seus maiores, senão o seu maior momento histórico.

Efectivamente, e na sequência da aprovação, em 16 de Setembro, do projecto de defesa e recuperação da nossa praia, uma equipa do Ministério dos Transportes e Comunicações, chefiada pelo titular. Já nesta, esteve, sábado, no Município onde, no decorrer de uma sessão pública, forneceu pormenores sobre a execução e objectivos a atingir com a obra que o actual Governo acaba de desbloquear.

A obra, cujo concurso foi já aberto, obrigou o Executivo Sá Carneiro a reservar 340 mil contos para o benefício directo da terra e gentes espinhenses.



## GOVERNO AD DESBLOQUEOU O PROCESSO

O eng. Viana Baptista chegou aos Paços do Concelho pelas 12,45, uma hora e quarenta e cinco minutos depois da altura prevista, por dificuldades de transporte. Por isso, na sua alocução começaria por pedir desculpa do facto, afirmando com uma visível boa disposição que «o facto de eu ser ministro dos Transportes, não significa que possa dominá-los».

Aquele membro do Governo foi saudado pelo chefe do Município, José Fonseca, que se congratulou pela sua visita, tanto mais que ela significava a concretização de uma obra pela qual Espinho há muito anseava, por permitir restituir-nos o nosso «ex-libris».

Salientou Fonseca o facto de ser o Governo AD a tornar a obra uma realidade, detendo-se, também, no historial do processo.

Disse, depois, que a praia deveria ter o nome do eng. Muñoz de Oliveira, director-geral de Portos, pelo empenho manifestado por este na concretização da obra. Mas não deixou de manifestar, de igual modo, o seu apreço à Secretaria de Estado da Marinha Mercante e ao ministro Viana Baptista pela contribuição dada também para o arranque das obras.

Falando em seguida, o ministro Viana Baptista explicou, em termos gerais, como se projecta a obra, após se ter congratulado pelo desbloqueamento do processo, e ter lembrado o esforço financeiro feito pelo Governo para que o maior sonho de Espinho seja, muito brevemente, uma realidade.

Como se sabe, o concurso está aberto e há, para já, duas empresas interessadas na execução da obra.

## VAMOS TER UMA PRAIA ABRIGADA IMEDIATAMENTE A SUL DA PISCINA

Apoiando-se no projecto da obra, um técnico do Ministério explicou que os esporões a Sul (obras 3 e 4, no «face-smile») têm uma função eminentemente defensiva, mas que os outros dois, na cidade (obras 1 e 2), se destinam, também, a recuperar o areal perdido, facto que pretendeu bem frisado.

Por outro lado, referiu que o estudo foi feito no sentido de se criar, na zona central, uma praia abrigada pela obra 1, imediatamente a Sul da Piscina. Claro que isso obrigará, para que não tivéssemos de esperar anos pelo restabelecimento do areal, ao assoreamento artificial.

A defesa e recuperação na zona citadina constituirá a primeira fase da obra, seguindo-se a construção dos esporões de defesa do Bairro Piscatório e da praia de Silvalde, numa altura em que — frisou o director de Portos — já existirá areal entre os esporões da cidade, devido aos referidos trabalhos de assoreamento artificial.

Claro que, como sublinhou o eng. Muñoz de Oliveira, e dado o tipo das obras, haverá, por certo, alterações de pormenor que terão de se fazer com o evoluir da obra e em função do comportamento do mar, «ninho» de imprevisíveis caprichos. Para isso, conta-se com a experiência de equipas técnicas que já fizeram importantes trabalhos do género no país e no estrangeiro.

Na sua intervenção, o eng. Muñoz de Oliveira notou ainda que é preciso que a Câmara colabore com a Direcção-Geral de Portos, no estudo das estruturas de apoio à praia: acessos, instalações balneares, etc.

Lembrando que não se podia fazer uma costa artificial em todo o país, o director de Portos venceu, por isso, a necessidade de todos nos empenharmos na protecção das nossas praias, por exemplo, respeitando a recente legislação que proíbe a extracção de areias.

## DEFESA DEFENDERÁ MESMO TODA A FAIXA COSTEIRA

Não há que ter receio de que as populações ribeirinhas, moradoras entre as ruas 25 e 27, não fiquem devidamente defendidas do mar, apesar da pouca faixa de areia previsível, no perfil teórico para aquela zona.

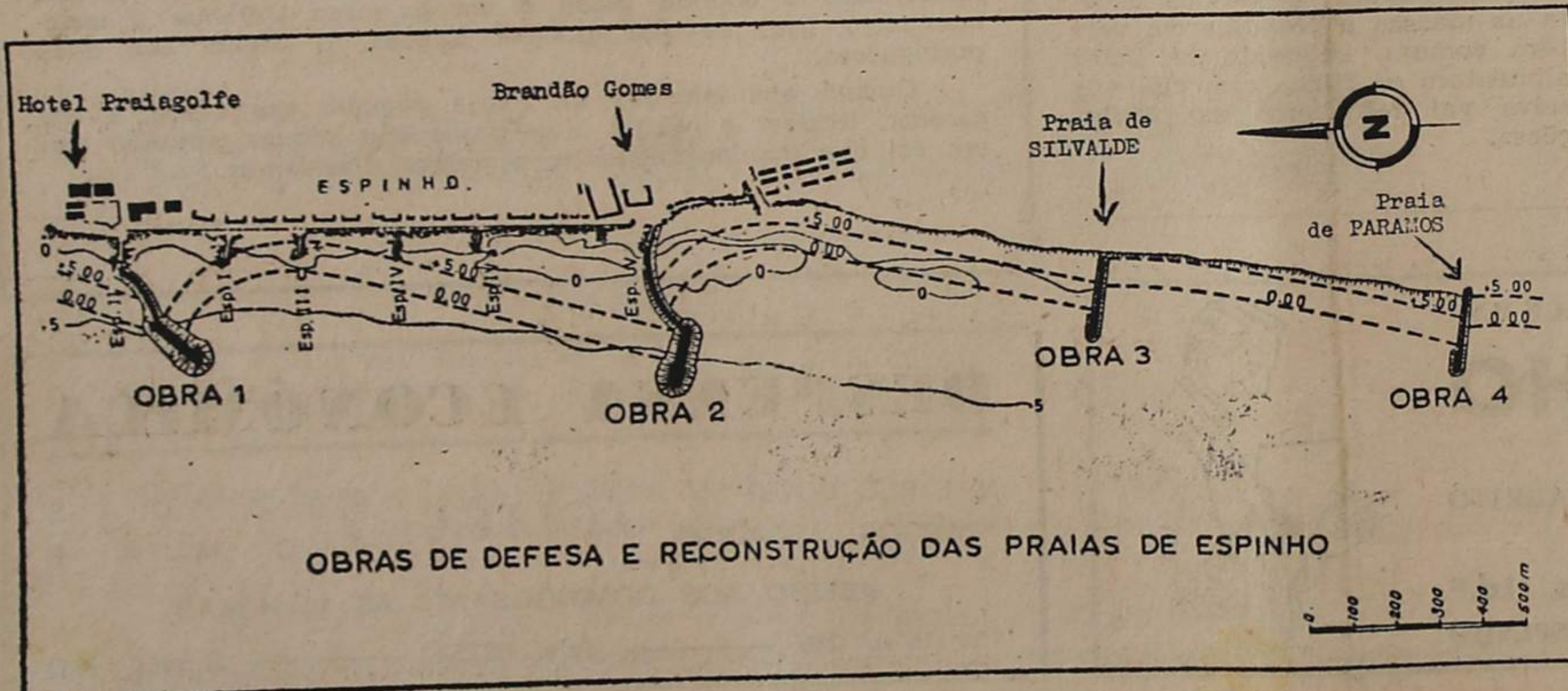
Quem o disse foi o eng. Muñoz de Oliveira, respondendo a uma pergunta do nosso jornal.

O director de Portos iria mais longe ao deixar claro que a totalidade dos 3,5 quilómetros de faixa ficará mesmo defendida do mar, numa afirmação confirmada pelo próprio ministro Viana Baptista. É garantido, não tenhamos dúvidas.

O público que, enquanto aguardava a comitiva governamental, pudera apreciar o projecto, quis, também, saber pormenores, prolongando o diálogo por mais de meia hora.

No final, o ministro dos Transportes e Comunicações teria ocasião para dizer da satisfação que sentiria quando, proximamente, viesse gozar férias à nova praia de Espinho.

## VISITE ESPINHO A «RAINHA» DA COSTA VERDE



## EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

limitou a afirmar que tudo estava mal, a dar pancadinhas nas costas do povo, de conforto moral por uma situação de miséria, a dizer que sim senhor isto estava mau, que a vida era difícil, que estavam solidários com as reivindicações dos portugueses. Mas que mais nada fizeram para além disso.

A cada um de nós compete julgar quem destruiu a economia, quem fomentou o desemprego, quem inventou os contratos a prazo, quem alimentou uma política de compadrio e corrupção.

E nós aqui, em Espinho, sabemos talvez melhor do que ninguém, quem prometeu, e quem fez. Sabemos, temos a certeza, quem se interessou pelos nossos problemas, quem satisfaz uma das mais justas e antigas aspirações dos espinhenses: as obras de recuperação e defesa da praia.

Daqui por um mês, daqui por um ano, daqui por 10 anos, daqui por 100 anos, a realidade será sempre a mesma. E todos se lembrarão de quem restituiu a praia a Espinho.

Por isso não deverá ser difícil, para os espinhenses, votar. Mais do que as sessões de propaganda, os cartazes, os insultos, as calúnias, os boatos, as manobras de baixa política, falam os factos, as acções, a verdade.

Para os espinhenses, o período de reflexão será apenas abrir os olhos e ver à volta.

É fácil ver onde está o futuro.

Aliás, em Espinho, com o início da obra de recuperação e defesa da praia, o futuro já começou.

Por isso não há que hesitar. Ou se votam promessas, ou realidades. Ou se vota demagogia, ou verdade. Ou se vota incerteza, ou segurança. Ou se votam palavras, ou obras.

E a recuperação e defesa da praia é uma realidade, uma verdade, uma segurança, uma obra.

Mais do que dizer obrigado, há que dizer continuem.

E isso está na nossa mão. No nosso voto.

O voto no futuro!

## TODOS ÀS URNAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Urge, por isso, que o cristão tome uma clara posição contra o ateísmo marxista e o socialismo materialista que têm procurado destruir os valores humanos e cristãos da FAMÍLIA PORTUGUESA.

«Assim o entenderam os nossos Bispos ao elegerem a Pastoral da Família como principal preocupação da Igreja no próximo ano.

Também o entendeu o Estado que acaba de reconhecer oficialmente pela primeira vez, a acção social insubstituível da Família, ao criar, em recente diploma, as bases legais que visam assegurar a defesa e dignificação da Família pondo à sua disposição os meios indispensáveis ao pleno desempenho das suas atribuições».

Pedindo para colaborar no esforço agora empreendido pela Igreja e pelo Estado, MCPV remata:

Vota nos que já mostraram querer defender a Família, que são centros de decisão política, não marxista nem materialista, que

reconhecem e mobilizam a sua função social respeitem e estimulam a sua função espiritual.

Cristão consciente é o que projecta na VIDA a sua FÉ. Quando esclarecida e activa, pelo testemunho vivo dos seus elementos, a FAMÍLIA decide o destino do seu POVO, através do VOTO.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal  
de Espinho  
ESPINHO